

Secom - Secretaria de Comunicação Social - Governo do Estado da Bahia

Fazenda

18/05/2020 14:50

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis.

Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. “Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir”, conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. “O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos”, avalia. “É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível”.

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Fonte: Ascom/ SefazBA

Áudio:

- [Confira o áudio desta notícia](#)

Governo da Bahia

Governo do Estado da Bahia
Secom - Secretaria de Comunicação Social
3ª Avenida, nº 390, Plataforma IV, 1º andar, CAB
CEP 41.745-005 - Salvador - Bahia
Tel: +55 (71) 3115-9249

[Localização](#)

Horário de funcionamento:

De segunda à sexta-feira das 08:30 às 12:00 e 13:30 às 18:00h.

Exerça sua cidadania. Fale com a Ouvidoria.



Todo o conteúdo desse site está publicado sob a licença

[Creative Commons Atribuição-SemDerivações 3.0 Brasil.](#)

[Versão mobile](#)

Veículo: Site Bahia Econômica	Caderno:
Data: 18/05/2020	Página:



APLICATIVO LOCALIZA EM MAPA ESTABELECIMENTOS COM PREÇOS MAIS BAIXOS

O aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, disponibiliza um mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar. Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis.

Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

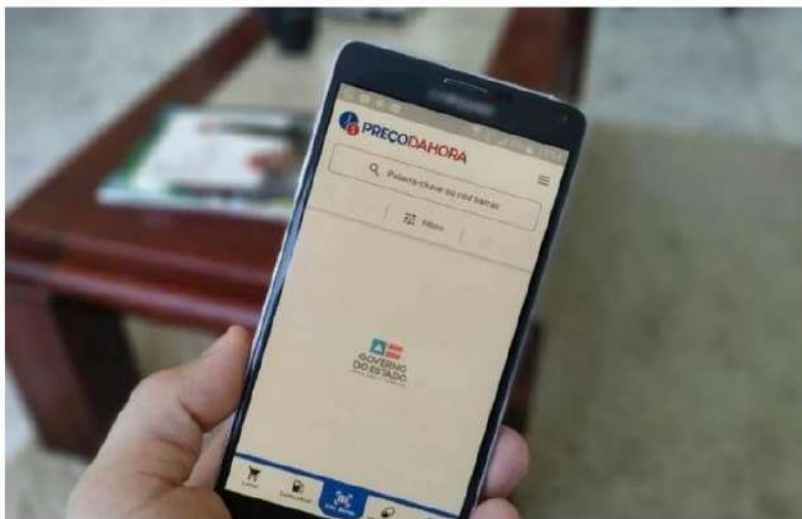
Veículo: Site Camaçari Notícias	Online –
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias

CAMAÇARI NOTÍCIAS

TECNOLOGIA

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos

Escrito por CN com Assessoria de Comunicação em 18 de Maio de 2020



App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis. Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um

gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos", avalia. "É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível".

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Site Repórter Hoje	Online –
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis. Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. “Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir”, conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. “O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos”, avalia. “É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível”.

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exhibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exhibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Jornal Forte no Recôncavo	Online
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



segunda-feira, 18 de maio de 2020

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos



Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em "Mapa" e rapidamente irá identificar a localização dos três

estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis.

Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos", avalia. "É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível".

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Site RBR Notícias	Online – Santo Antônio de Jesus
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias

The screenshot shows the RBR Notícias website interface. At the top, there is a banner for the 'CAMPANHA NACIONAL CONTRA A INFLUENZA' featuring a cartoon character. To the right, there is a call to action to 'Baixe nosso aplicativo!'. Below the banner, there is a search bar and a navigation menu. The main content area features a large advertisement for 'HostGator' with a '40% OFF + Domínio Grátis' offer. Below the ad, there is a news article titled 'App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos' with a sub-headline 'BAHIA'. The article is dated '18/05/2020 17:08' and has 1 comment. Below the article, there is a small image of a landscape with the text 'AMARGOSA Moradores do Bairro da Catiara denunciam terreno baldio e'.

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis.

Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos", avalia. "É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível".

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Costa Sul FM.com.br	Online –
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias

COSTA SUL
FM 99.3

últimas notícias

Canaveiras registra 18º paciente

BAHIA

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos

Facebook Twitter Google+

18/05/2020 17:08 1

Ouvir: 0:00 audíma

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em "Mapa" e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis. Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos", avalia. "É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível".

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Vale FM 102,3	Online –
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela **Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba)**.

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em "Mapa" e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis. Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí

pesquisando preços dos produtos”, avalia. “É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível”.

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Andaiá FM.com.br	Online –
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias

ANDAIÁ .COM.BR

Estamos funcionando
e respeitando as recomendações do Ministério da Saúde em combate ao COVID-19.

FIQUE EM CASA!
Empresas do Comércio Mais Barato da Bahia entregam pra você!

BAHIA
App Preço da Hora Bahia localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos

18/05/2020 17:08

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada

PRACA PADRE MATHEUS,162
CENTRO - SANTO ANTONIO DE JESUS/BA
(EM CIMA DA FARMACIA UNIAO)

75 3631-2289

BRASIL
IBGE devolve taxa de inscrição a candidatas à seleção para o Censo

BAHIA
Suspensão do futebol na Bahia é prorrogada para o dia 2 de junho

SÃO PAULO
Cidade de São Paulo terá feriadão de 6 dias a partir de quarta (20) para aumentar isolamento

BAHIA
Governador fala sobre monitoramento da Covid-19 no interior e anuncia entrega de barracas para feiras livres

MUTUIPE
Mutuípe, Muritiba e mais 23 cidades tem transporte intermunicipal suspenso

CORONAVIRUS

App Preço da Hora Bahia localiza em mapa lojas com preços mais baixos

Os consumidores baianos dispostos a economizar e a ficar o mínimo possível de tempo na rua em tempos de pandemia descobrem a cada dia novas funcionalidades do aplicativo Preço da Hora Bahia, do Governo do Estado, a exemplo do mapa que aponta os três estabelecimentos com os preços mais baixos na região delimitada pelo usuário, que pode ter um diâmetro de um a trinta quilômetros. A ferramenta utiliza como base os dados das notas fiscais eletrônicas armazenadas pela Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba).

Para começar a utilizar o Preço da Hora Bahia pelo celular é só baixar o aplicativo, disponível na Apple Store e no Google Play, sem custo. Também é possível pesquisar na página web precodahora.ba.gov.br. Basta digitar o nome do produto ou fazer a leitura do código de barras impresso na embalagem.

Como ver o mapa

Visualizar o mapa com os campeões de preços baixos é fácil. Após pesquisar o valor do produto no aplicativo, o usuário deve clicar em “Mapa” e rapidamente irá identificar a localização dos três estabelecimentos com os menores preços, representados por troféus que trarão os números um, dois e três, do campeão ao terceiro lugar.

Além de permitir a consulta a itens muito procurados no atual momento, como máscaras de proteção e álcool em gel, a ferramenta destaca em especial a pesquisa de preços de medicamentos e combustíveis. Entre outras informações úteis, o usuário pode ver ainda na tela do Preço da Hora Bahia dia e hora de realização da última venda da mercadoria, telefone e rota para chegar ao estabelecimento onde ela está à venda. É possível também acessar um gráfico com o histórico de

preços do produto e cotar rapidamente uma lista de até 40 itens, obtendo os cinco melhores preços na cidade.

Usuários aprovam

A novidade é aprovada pelos usuários, como o analista de sistemas Márcio Braga. "Já faço a pesquisa dos produtos de que preciso antes de sair de casa e assim consigo passar menos tempo na rua pois já sei exatamente onde devo ir", conta. A advogada Aretha Torres também aponta a vantagem de saber exatamente onde encontrar os melhores preços. "O aplicativo é muito útil, principalmente em tempos de quarentena em que não podemos sair por aí pesquisando preços dos produtos", avalia. "É muito bom você poder ir direto ao local que está vendendo, por exemplo, álcool em gel a um preço mais acessível".

O diretor de Produção de Informações da Sefaz-Ba, Jadson Bitencourt, esclarece que os preços são obtidos das informações de notas já emitidas, e que o estabelecimento não é obrigado a garantir um preço que tenha sido praticado em promoção ou situações como vendas a usuários fidelizados, descontos por pagamento à vista, promoções-relâmpago, entre outras. O Preço da Hora Bahia exibe o preço praticado e o eventual desconto concedido. Por esta razão, principalmente quando encontrar preços muito menores que os de costume, o consumidor deve ligar para a loja e confirmar se o preço permanece o mesmo. Isto pode ser feito diretamente do aplicativo, que exibe o telefone informado pelo estabelecimento na nota fiscal.

Veículo: Rádio Jaraguá FM 94,5 – Jacobina	
Data: 18/05/2020	Programa:
Assunto: <u>App Preço da Hora Bahia</u> localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos.	

Data: 18/05/2020

Hora: 17:08:01

Duração: 00:02:29

Emissora: RÁDIO JARAGUAR FM 94,5 - JACOBINA

Programa: NOTÍCIAS

Apresentador(a): --

Citação Direta: SIM

Impacto: POSITIVO

Sinopse: **App Preço da Hora Bahia** localiza em mapa estabelecimentos com preços mais baixos.

Veículo: TV Record Itapoan	
Data: 18/05/2020	Programa: Cidade Alerta
Assunto: Apresentador informa que o <u>Governo do Estado já estima queda de R\$2 bilhões em arrecadação.</u>	

Data: 18/05/2020

Hora: 18:18:50

Duração: 00:03:09

Emissora: TV Record Itapoan

Programa: CIDADE ALERTA

Apresentador(a): Adelson Carvalho

Citação Direta: SIM

Impacto: NEUTRO

Sinopse: Apresentador informa que o **Governo do Estado já estima queda de R\$2 bilhões em arrecadação.**

Veículo: Rádio Metrópole FM	
Data: 18/05/2020	Programa: Jornal da Metrópole
Assunto: Ouvinte Ronaldo questiona protesto de títulos por parte do Governo do Estado. MK pede contato com a Sefaz para buscar mais informações.	

Data: 18/05/2020

Hora: 12:49:54

Duração: 00:01:09

Emissora: RÁDIO METRÓPOLE FM

Programa: JORNAL DA METRÓPOLE

Apresentador(a): MÁRIO KERTÉSZ

Citação Direta: SIM

Impacto: NEGATIVO

Sinopse: Ouvinte Ronaldo questiona protesto de títulos por parte do Governo do Estado. MK pede contato com a **Sefaz** para buscar mais informações.

Veículo: A Tarde	Caderno: Opinião
Data: 19/05/2020	Página: A2

A TARDE
O jornal de toda Bahia

Créditos de PIS e Cofins na pandemia: uma oportunidade tributária

Leonardo Barbosa Romeo

Advogado, graduado em direito pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), especialista em direito tributário pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP) e vice-presidente do conselho jurídico do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado da Bahia (Sinduscon-BA)

A Covid-19 trouxe grandes impactos na economia. Em períodos como este, temos que extrair as oportunidades que se revelam no horizonte. Hoje, trago uma importante reflexão, que pode reduzir os custos tributários das empresas que se submetem à sistemática de recolhimento do PIS e da Cofins sob o regime não cumulativo.

A legislação brasileira permite que, do valor apurado a título de PIS e Cofins, a pessoa jurídica possa descontar créditos

calculados em relação a bens e serviços utilizados como insumo na prestação de serviço e na produção ou fabricação de bens e produtos.

Mas o que seria insumo na prestação de serviço? Com o julgamento do REsp 1.221.170/PR pelo STJ, consolidou-se o entendimento de que, na seara do PIS e da Cofins, todos os custos essenciais e relevantes para o exercício da atividade econômica principal da empresa são insumos.

Com a crise causada pela Covid-19, muitas empresas começaram a incorrer em gastos

Gastos com máscaras e álcool gel, além de serem uma obrigação legal, também são essenciais à atividade

desconhecidos. Itens como máscaras, álcool gel e licenças de softwares que possibilitam o home office tornaram-se gastos recorrentes. Assim, questiona-se: tais despesas podem ser consideradas insumos e gerar créditos de PIS e Cofins?

Entende-se que sim, já que são essenciais ao desenvolvimento da atividade econômica. Muitos destes gastos, inclusive, são incorridos em função de normas municipais e estaduais que impõem a sua realização.

Na cidade de Salvador, por exemplo, o prefeito editou o Decreto nº 32.337/20, obrigando a utilização de máscaras pelos funcionários de supermercados, construção civil, limpeza urbana e postos de combustível. No estado da Bahia, a Lei nº 13.706/17 determina que diversos estabelecimentos estão sujeitos à obrigatoriedade de disponibilizar equipamentos dispensadores de álcool gel.

Gastos com máscaras e álcool gel, além de serem uma obrigação legal, também

são essenciais à atividade econômica, sob pena de se proliferar a Covid-19 e aviltar o direito à saúde dos trabalhadores. As recentes licenças de softwares, que possibilitam o home office, também são essenciais, sob pena de se inviabilizar a produção econômica em períodos de isolamento social. Sem estes gastos, não há geração de receita, motivo pelo qual devem ser considerados insumos e podem ser utilizados para reduzir o PIS e a Cofins a pagar.

O que fazer diante deste quadro? Existem duas alternativas: calcular o crédito de PIS e Cofins, lançando-o na contabilidade, reduzindo o PIS e a Cofins a pagar, ou judicializar esta questão, tendo uma maior segurança jurídica. Tudo depende do fluxo de caixa da empresa e da opção do gestor mais ou menos conservador.

Esta, sem dúvidas, é uma boa oportunidade tributária, que não deve ser desperdiçada.

Veículo: A Tarde	Caderno: Opinião
Data: 19/05/2020	Página: A2

Agro.Br tenta retomar negócios com a China

Parceira destacada do agronegócio da Bahia, a China é alvo de projeto de recuperação dos negócios, abalados devido às agressões de altas autoridades do governo federal, repercutidas negativamente pela embaixada da república popular.

Denominado Agro.Br, o projeto visa desenvolver ações de promoção comercial de produtos agropecuários brasileiros no mercado internacional, a começar pela China, onde um escritório do governo do Brasil em Xangai promove estudos de tendências em consumo e negócios.

O objetivo é entrar em contato com os importadores e saber quais são as principais demandas e requisitos de importação, afetada atualmente pelo grave problema da pandemia.

A iniciativa tem a adesão da Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb) com a divulgação de eventos, como o debate recentemente realizado entre dirigentes de entidades representativas do agro, governo e empresários, com transmissão pela internet.

No evento em ambiente virtual, o adido do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Jean Manfredini, atribuiu a pauta concentrada em poucos produtos à falta de conhecimento do consumidor chinês e dos fornecedores brasileiros.

– É fundamental que os exportadores entendam como o mercado funciona. O importador precisa ter segurança de que a demanda dele vai ser atendida, pois a China é gigante em termos de consumo – disse o profissional do ministério no debate.

Ao ser questionado sobre as oportunidades para a carne bovina, Manfredini informou o crescimento da demanda pela proteína animal, embora agora com maior cuidado em relação ao controle de biossegurança.

Governo zera imposto de importação de 118 itens

WELLTON MÁXIMO

Agência Brasil, Brasília

Um total de 118 produtos usados no combate ao novo coronavírus teve o imposto de importação zerado. Desse total, cerca de 80 correspondem a medicamentos usados no tratamento de pacientes hospitalizados. A decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex) foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Com a medida, sobe para 509 o número de produtos que tiveram a tarifa de importação zerada desde o início da pandemia de Covid-19. Em nota, o Ministério da Economia informou que a ampliação da lista de itens importados atende à demanda do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde e a parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Um dos itens com imposto reduzido a zero é a prednisona, indicada para o tratamento de doenças endô-

crinas, osteomusculares, alérgicas e oftálmicas. Medicamentos antivirais e antirretrovirais também estão na lista.

A redução do imposto de importação soma-se a uma série de medidas do Ministério da Economia para facilitar a compra de produtos usados no enfrentamento da pandemia. Além de diminuir o Imposto de Importação, o governo federal reduziu a zero o imposto sobre produtos industrializados (IPI) de centenas de produtos essenciais no combate à doença.

509

é agora, com o acréscimo dos 118, o número total de produtos que tiveram a tarifa de importação zerada desde o início da pandemia do novo coronavírus

PIB brasileiro cai 1,2% no primeiro trimestre do ano

VITOR ABDALA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, recuou 1,2% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2019. A queda interrompe a trajetória de crescimento iniciada no primeiro trimestre de 2017. O dado é do Monitor do PIB, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo a FGV, o PIB cresceu 0,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano.

Considerando-se apenas o mês de março, que foi quando começaram as medidas de isolamento para combater a pandemia, o PIB caiu 5,3%, em relação a fevereiro, e 1,1% na comparação com março do ano passado.

“É inegável que o ano de 2020 será marcado pela forte desaceleração econômica em decorrência da pandemia de Covid-19; passamos do lento ritmo de crescimento observado nos três últimos anos à acelerada retração, que está apenas no início”, afirma o coordenador do Monitor do PIB da FGV, Cláudio Considera.

Veículo: A Tarde	Caderno: Política/Levi Vasconcelos
Data: 19/05/2020	Página: B3

Agronegócio se dá bem na crise. E o Velho Chico ajuda

Dizem que o agronegócio, por produzir alimentos, é o setor da economia menos prejudicado com a crise e, pelos mesmos motivos, também se dará bem no pós-pandemia. Confere.

O deputado Tum (PSC), que é produtor de manga e uva em Casa Nova, carimba a tese.

– A alta do dólar acabou ajudando nós, que produzimos para exportação. O preço do quilo da manga que oscilava entre R\$ 1,30, R\$ 1,50 subiu para R\$ 3,30, praticamente dobrou, e a uva saltou de R\$ 4,50 para R\$ 6,50.

Segundo Tum, de quebra, a Barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, o Velho Chico, está com 95% da sua capacidade.

– O que nos dá a água e produz energia é outro setor que nada perdeu com a crise.

Preservar a vida e a saúde das pessoas. Essa é a prioridade do momento. É preciso continuar seguindo as recomendações das autoridades de saúde para evitar a propagação da covid-19, o que inclui medidas de distanciamento social. Mas, enquanto passamos pela chamada "primeira onda", precisamos planejar os próximos passos.

Temos ciência dos impactos negativos, já evidentes na atividade econômica, principalmente nos pequenos negócios. Essa "segunda onda" vai exigir de todos resiliência dentro de um novo tempo, pois entendemos que nada será como antes.

É sempre importante salientar a expressividade das micro e pequenas empresas: são 98,2% de todos os empreendimentos existentes na Bahia e responsáveis por mais de 50% dos postos de trabalhos formais no estado.

Os que resistem à crise precisam de alternativas para ganhar fôlego e achar caminhos para se recuperar quando as rotinas forem retomadas. Uma alternativa aponta para muitos empresários

nesse momento é a aquisição de linhas de crédito.

É importante que o crédito adequado, com condições apropriadas de taxas, prazos e garantias, chegue rápido. Mas sabemos que existem dificuldades de operação do sistema bancário, especialmente em contextos de crise, quando a oferta retrai por conta do risco de crédito, já que as empresas exibem menor saúde financeira.

Cabe aos órgãos regulado-

Artigo Jorge Khoury

Crédito acessível, adequado e orientado

Os que resistem à crise precisam de alternativas para ganhar fôlego e achar caminhos

res do Sistema Financeiro Nacional a edição de regulamentações específicas para que haja maior flexibilidade operacional para os agentes financeiros. Algumas resoluções do Bacen acenam para

possibilidades como a oferta de garantias federais para os bancos alavancarem as operações e a instituição de linha de crédito especial com recursos dos fundos constitucionais.

Discute-se também a possibilidade de agências de fomento estaduais operarem com os fundos constitucionais, o que permitiria a essas instituições aumentar sua capacidade operacional, ajudando na expansão do crédi-

to. Outra alternativa, cogitada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, é o Banco Central liberar empréstimos compulsórios diretamente para outros agentes financeiros, sem a intermediação bancária, como crédito digital, empresas de máquinas de cartão e aplicativos.

As iniciativas são importantes, porém é preciso viabilizá-las de forma mais rápida para que o crédito chegue efetivamente na ponta, beneficiando os pequenos negócios que estão fechando as portas.

O Sebrae segue ao lado dos empreendedores nesse momento difícil, levando orientações e capacitações, online e gratuitas, para o melhor uso dos recursos financeiros de acordo com as especificidades da empresa. Na outra ponta, também seguimos à disposição da rede bancária e demais agentes financeiros para o estabelecimento de parcerias que possam beneficiar esse segmento tão importante para a nossa economia.

JORGE KHOURY É SUPERINTENDENTE DO SEBRAE BAHIA.

Veículo: Correio*	Caderno:
Data: 19/05/2020	Página:

Correio*

JUNTA MÉDICA SUSPENDE ATENDIMENTO

NO ESTADO A Junta Médica Oficial do Estado suspendeu o atendimento ontem, com previsão de retomada nessa quinta-feira (21). A medida faz parte do Plano Estadual de Contingências para Enfrentamento do Novo Coronavírus, que tem o objetivo de executar periodicamente medidas de controle na prevenção à

doença. A unidade volta a funcionar na quinta em seu horário habitual, das 8h às 16h. O prédio da Junta passará por desinfecção, como vem ocorrendo em outros órgãos estaduais, e por readequações operacionais internas, de acordo com as medidas de segurança indicadas pela Organização Mundial da Saúde.

Caixa amplia pausa para o pagamento da casa própria

CRISE A Caixa Econômica Federal disponibilizou ontem a ampliação da pausa do pagamento de financiamentos habitacionais por um período de 120 dias para os clientes que já haviam solicitado o benefício de suspensão temporária. Anteriormente, o período máximo era de 90 dias. Quem decidir solicitar a suspensão temporária das prestações a partir de agora já terá os 120 de pausa garantidos.

A ampliação do prazo vale para pessoas físicas e jurídicas, no caso de financiamentos à produção de empreendimentos e para os financiamentos de aquisição e construção de imóveis comerciais - individual.

“Ao estender a pausa na prestação do contrato habitacional para quatro meses, o banco oferece às pessoas e empresas a oportunidade

2,3 milhões de mutuário, em todo o país, já solicitaram à Caixa Econômica Federal a pausa na prestação habitacional

de reprogramar seu orçamento diante das dificuldades que vêm enfrentando nesse período”, comentou o presidente da Caixa, Pedro Duarte Guimarães.

Segundo o banco, a medida faz parte das ações para enfrentar os efeitos causados à economia pela pandemia de covid-19. Até o momento, mais de 2,3 milhões de mutuários já solicitaram a pausa na prestação habitacional.

Quem solicitar a pausa no contrato terá que pagar juros, seguros e taxas, que serão acrescidos ao saldo devedor do contrato. De acordo com o banco, a taxa de juros e o prazo contratados originalmente não sofrem alteração.

Os clientes com pagamentos em dia ou aqueles com pagamentos em atraso por, no máximo, 18 meses, podem solicitar a carência. Clientes que utilizaram o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para abater uma

parte da prestação também podem solicitar o serviço. No caso de pessoas jurídicas, a possibilidade de pausa nas prestações é permitida para quem está sem pagar no prazo no máximo duas parcelas (atraso de 60 dias).

Para solicitar a pausa, basta acessar o aplicativo Habitação Caixa ou registrar o pedido pelos telefones 3004-1105 e 0800 726 0505, ou de forma automatizada pelo 0800 726 8068, opção 2.4.2 de segunda a sexta e aos sábados de 10h às 16h (exceto feriados).

Para aqueles clientes que já fizeram a opção pela pausa de 90 dias, a prorrogação para 120 dias será automática, não sendo necessário efetuar nova solicitação.

Caso o cliente faça a opção pela pausa e resolva solicitar o cancelamento poderá efetuar através dos telefones de telesserviço disponibilizados.

MERCADO PREVÊ QUEDA DE 5,12% NO PIB

BOLETIM FOCUS O mercado financeiro continua a revisar a estimativa de queda da economia neste ano. Pela 14ª semana seguida, piorou a expectativa do mercado financeiro para o recuo do Produto Interno Bruto (PIB). Desta vez, a previsão de queda passou de 4,11% para 5,12%. A estimativa consta do boletim Focus, publicação divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

DÓLAR CAI E SE APROXIMA DE R\$ 5,70

CÂMBIO O alívio no mercado externo após o anúncio de uma pesquisa com resultados promissores para o novo coronavírus, causador da covid-19, animou o mercado financeiro. O dólar caiu para a menor cotação em 12 dias, e a bolsa de valores fechou no nível mais alto em 20 dias. O dólar comercial encerrou ontem vendido a R\$ 5,72, com recuo de R\$ 0,119 (-2,03%). A B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 81.194 pontos, com alta de 4,69%.

Veículo: Correio*

Caderno:

Data: 19/05/2020

Página:

Correio*

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

O pior que pode acontecer no meio de uma crise é a politização do Ministério da Economia. E é o que está acontecendo na gestão de Paulo Guedes. Quando o ministro dispara sua retórica cheia de ofensas aos supostos adversários do presidente, ele está sendo parte do problema e não da solução. A demora na sanção do projeto de socorro aos estados decorre do fato de que o programa passou a ser parte do arsenal na briga contra o isolamento social. Não faz sentido usar isso na queda de braço com os governadores.

As suas frases de imagens fortes e sempre com sujeito indeterminado são feitas sob medida para fortalecer o presidente Jair Bolsonaro na guerra perigosa que ele trava com os estados. "Vamos nos aproveitar de um momento de gravidade, uma crise na saúde, e vamos subir em cadáveres para fazer palanque? Vamos subir em cadáveres para arrancar recursos do governo?", disparou ele na sexta-feira, no balanço dos 500 dias de governo.

Ele ajudaria se dissesse de quem está falando. Quem está transformando tudo em palanque, desde o início? Se ele olhasse para o presidente Jair Bolso-

naro, acertaria a resposta. O dinheiro não é do governo federal, é dos contribuintes. A dívida, se for contraída, será em nome dos brasileiros. Este é o momento em que necessariamente teria que haver uma solidariedade entre a União e os entes federados que estão na frente de combate contra a pandemia. O Ministério da Economia nestes momentos de crise precisa ser um ponto de equilíbrio comprometido principalmente com seus princípios e pontos inegociáveis.

Há bons quadros técnicos no Ministério que seguem fazendo seu trabalho, mas o ministro tem dado sempre um tom político e exaltado nas suas intervenções públicas, replicando o estilo do chefe. E vamos convir que ninguém precisa pôr mais lenha

nesta fogueira que é acesa diariamente por Jair Bolsonaro.

Na questão do congelamento do salário do funcionalismo, ele atirou para todos os lados - Congresso, estados, servidores - e esqueceu, pelo visto, que o grande problema veio do próprio governo. Guedes não conseguiu convencer Bolsonaro de que deveria propor a redução salarial dos servidores federais. Também não conseguiu fazer um projeto próprio de congelamento. Por isso, negociou para que fosse incluída a proibição dos reajustes dentro do projeto do senador Davi Alcolumbre. Mas, para seu desgosto, o próprio líder do governo, falando em nome do presidente, votou a favor de livrar uma lista grande de categorias. Em vez de se voltar contra essa contradição interna

do governo, ele ataca. "É inaceitável que tentem saquear o gigante caído, que usem a desculpa da saúde para saquear o Brasil." Ora, se tivesse unificado a linguagem do governo ele poderia pôr sempre a culpa em terceiros.

Quando foi aprovado o projeto na Câmara, em abril, o presidente Bolsonaro atacou diretamente o deputado Rodrigo Maia. O ministro fez coro. Bolsonaro disse que Maia estava "conduzindo o Brasil para o caos" e que o deputado queria tirá-lo do governo. O ministro poderia ter sido água nessa fervura. Se tivesse negociado antes a proposta da Câmara poderia, quem sabe, evitar a conta em aberto que dizia ser a proposta de compensação das perdas do ICMS e ISS. Guedes preferiu dizer que o mo-

delo era "irresponsável", um "cheque em branco", e uma "farsa fiscal" e passou a trabalhar para ignorar o projeto no Senado. Rodrigo Maia havia sido o grande aliado para a aprovação da reforma da Previdência. Mas a briga agradava bastante Bolsonaro, que naquele momento disparava contra o presidente da Câmara, até com o velho método de ter sempre um adversário na algibeira.

Há muito o que o Ministério da Economia possa fazer para ajudar a apaziguar o país no meio desta crise, se ele entender que não pode ser parte da artilharia lançada contra os supostos adversários políticos. Ele, como presidente do Confaz, conselho que reúne os secretários de fazenda dos estados, poderia, por exemplo, ajudar nessa interlocução federativa.

Quando, na teleconferência com empresários, pede a eles que usem o fato de serem "financiadores de campanha", para pressionar o Congresso a apoiar o governo, ou quando participa da caravana do lobby industrial sobre o STF, o ministro vira parte da confusão. O Ministério da Economia precisa ser técnico e saber exatamente quais são seus objetivos na economia.

Bolsonaro dá diretoria de fundo bilionário a partido do Centrão

BOA VIZINHANÇA Em uma tentativa de reaproximação com os partidos do Centrão, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) entregou a Diretoria de Ações Educacionais do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ao PL, sigla do ex-deputado Valdemar da Costa Neto, um dos condenados no mensalão. A nomeação de Garigham Amarante Pinto, assessor do partido na Câmara, foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU).

Vinculado ao Ministério da Educação (MEC), o FNDE é um dos espaços mais cobiçados, com orçamento de R\$ 29,4 bilhões neste ano. Foi por meio do órgão que a pasta contratou uma empresa para fornecer kits escolares a estudantes que, segundo o Ministério Público, está envolvida em um esquema que desviou R\$ 134,2 milhões de dinheiro público da saúde e da educação na Paraíba.

No ano passado, o órgão foi alvo de uma disputa entre a Câmara dos Deputados e o ministro da Educação, Abraham Weintraub. Um indicado da Câmara, Rodrigo Sérgio Dias, foi exonerado da presidência do fundo em dezembro, gerando mal-estar.

Sob pressão de aliados e após sofrer sucessivas derrotas políticas, Bolsonaro passou nas últimas semanas a distribuir cargos aos partidos do Centrão, em troca de votos no Congresso, ressuscitando a velha prática do "toma lá, dá cá". No casamento de papel passado, Progressistas e Republicanos

29,4

bilhões de reais é o orçamento deste ano para o FNDE, um dos espaços no governo mais cobiçados pelos partidos

já foram contemplados.

A primeira legenda, presidida pelo senador Ciro Nogueira (Progressistas-PI), alvo da Lava Jato, conseguiu emplacar um nome no comando do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), autarquia com orçamento de R\$ 1 bilhão neste ano.

Já o Republicanos, que

tem o deputado Marcos Pereira (SP) à frente - alvo da Lava Jato -, ficou com a secretaria de Mobilidade Urbana do Ministério do Desenvolvimento Regional.

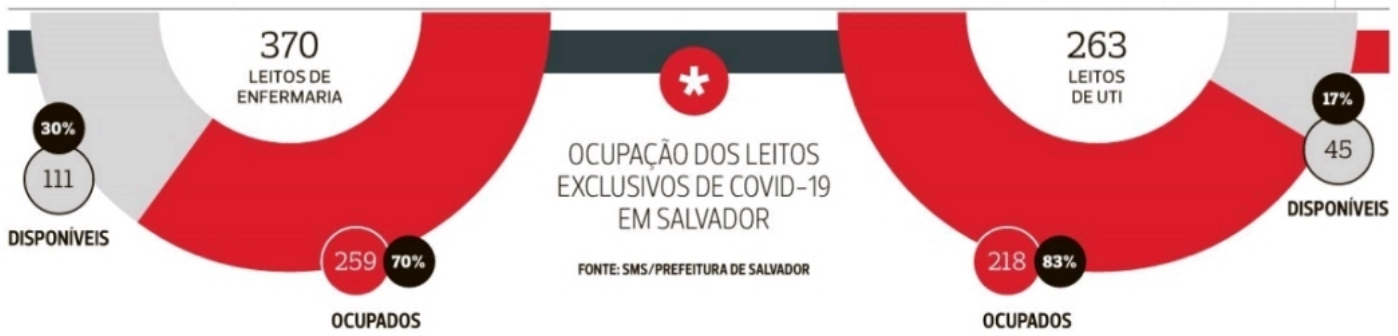
Segundo líderes do Centrão, mais nomeações de nomes ligados aos partidos estão previstas para os próximos dias. Ao menos nove órgãos, departamentos e empresas públicas surgem nas conversas de integrantes das grupos, que ainda tem Solidariedade, PSD e PTB.

O governo passou a negociar com o Centrão em troca de apoio diante da escalada da crise política, acentuada pela demissão do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro.

MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL



Bolsonaro assistiu manifestação de seus apoiadores da rampa do Palácio do Planalto

**Hilza Cordeiro**REPORTAGEM
hilza.cordeiro@reddebahia.com.br

Usados por pacientes com quadros mais graves de covid-19, os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de Salvador já estavam com 83% de ocupação no domingo (17). De acordo com a prefeitura, o colapso da rede hospitalar da capital está previsto para acontecer ainda nesta semana, na quinta (21), quando está previsto o registro de falta de leitos para cuidados intensivos.

A estimativa foi feita com base em cálculos da Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz-BA) em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS). Atualmente, dos 633 leitos totais destinados à covid-19 em Salvador, 477 estão ocupados (75,3%). Destes, 370 são de enfermaria e 70% deles estão em uso. Nestes dados são considerados os leitos disponíveis nas redes municipal, estadual e privada contratualizada (leitos alugados pelo SUS).

Ao todo, já são mais de 8,8 mil casos confirmados da doença na Bahia, sendo que Salvador é considerado o epicentro do estado, com 5,3 mil pessoas contaminadas segundo o boletim de ontem da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab). Do começo da pandemia no estado até agora, 312 pessoas já perderam a vida por causa do coronavírus.

De acordo com o secretário da saúde de Salvador, Leo Prates, a prefeitura está na corrida para a expansão do número de leitos. Já na próxima segunda-feira (25), o Hospital Sagrada Família, requisitado administrativamente pelo município, deve entrar em operação exclusiva para atender pacientes com covid-19. A unidade terá 75 leitos, sendo 20 de UTI e 55 de enfermaria. Conforme explicou o prefeito ACM Neto, o espaço, localizado no Monte

Salvador: 83% das UTIs estão ocupadas

Epidemia

Estimativa da prefeitura é que o sistema de saúde da cidade entre em colapso na quinta

Situação não é pior porque Prefeitura ampliou oferta de vagas

Serrat, será gerido pelas Obras Sociais Irmã Dulce (Osid) em convênio com a prefeitura.

Além da abertura de vagas nesta unidade, a gestão municipal pretende lançar ainda nesta semana uma licitação para compra de 100 leitos de enfermaria para o hospital de campanha montado no Wet'n Wild, na Av. Paralela. No entanto, segundo Prates, por causa da burocracia do processo, esses leitos só devem chegar, em média, 30 dias após o vencedor do edital ser anunciado.

"A cada dia nos aproximamos de uma possibilidade de saturação do sistema de saúde. O colapso só não aconteceu antes porque ampliamos a quantidade de leitos, refor-

çamos as medidas de isolamento social e baixamos a taxa de transmissão, que já foi de 9,8% e agora está em 6,3%, sendo que a meta é reduzir para menos de 5%, até para podermos retomar gradualmente a normalidade", disse o prefeito em coletiva virtual realizada ontem.

A prefeitura, por meio da SMS, também tem a intenção de ampliar as vagas em UTIs por meio de contratos com os hospitais particulares Salvador, nos bairros da Federação e de Cajazeiras, mas o prazo e o total de leitos ainda não foi informado.

Ainda conforme dados da prefeitura, a ocupação da rede privada na cidade já tinha chegado a 82% no domingo, o que aponta um risco de co-

lapso também na rede particular. "Temos pacientes com plano de saúde procurando o serviço público, pois não encontram vagas em hospitais particulares", pontuou o prefeito ACM Neto.

Uma das poucas unidades da rede privada a divulgar diariamente o número de internações pela doença, o Hospital Córdio Pulmonar informou que até o meio-dia de ontem, 23 pacientes estavam internados com sintomas respiratórios, sendo que 13 estão em UTI. Desta soma, sete já testaram positivo para covid-19 e 16 seguem como suspeitos. A unidade não disse quantos leitos destinou para a enfermidade.

FALTA DE LEITOS

Ainda de acordo com o anunciado pelo prefeito ACM Neto, a taxa de internação em leitos de enfermaria tem sido de 15% dos casos confirmados, com tempo médio de permanência de sete dias.

Na estimativa da prefeitura, quando o sistema saturar na quinta-feira, faltarão pelo menos 15 leitos do tipo. Os casos de internação de pacientes graves têm sido de apenas 5% das pessoas contaminadas, mas elas permanecem mais tempo hospitalizadas, cerca de 10 dias. Também na quinta é prevista a falta de pelo menos 9 leitos de UTI.

De todos os casos acumulados desde o monitoramento da doença no estado, 26% são considerados curados. Mas ainda há mais de 70% das pessoas com o vírus ativo no corpo, o que representa quase 6 mil pessoas. A ocupação dos leitos de UTI exclusivos de covid-19 na Bahia já passou da metade da capacidade disponível e chegou a 64%. Somando UTI e enfermaria, são 1.229 vagas exclusivas de atendimento à covid-19 pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que 646 possuem pacientes internados, o que representa uma taxa geral de ocupação de 53%.



Para comitê científico, índice justifica bloqueio total

O último boletim emitido pelo Comitê Científico do Nordeste, presidido pelo cientista Miguel Nicolelis, recomendou que o lockdown — medida extrema de bloqueio total de circulação de pessoas — seja decretado "quando os números de leitos hospitalares tenham superado 80% de ocu-

pação e, ao mesmo tempo, a curva de casos e de óbitos seja ascendente".

Como já explicado pelo prefeito ACM Neto em outras oportunidades, a adoção do bloqueio total na cidade depende de decisão do governo do estado, que tem poder de polícia para fazer cumprir o

isolamento compulsório.

Perguntado pelo CORREIO se seguiria essa recomendação, o governador Rui Costa disse, na primeira semana de maio, que as intervenções que vêm sendo feitas nos municípios, como o fechamento do Centro de Ilhéus e agora as restrições

localizadas em Salvador, são uma forma de agir para dispensar o lockdown.

"Temos que agir agora. Não dá para esperar chegar com 100%, 90%. Isso foi o que outras cidades fizeram, esperaram chegar à beira do esgotamento para tomar providência e já se compro-

vou que o resultado disso é o caos, o colapso até no sistema funerário", comentou Costa, citando o Pará, que já chegou ao nível de recolher corpos nas residências das pessoas. Procurado ontem através de sua assessoria, o governador não retornou o fechamento da edição.

Tribuna

Sem recomendação

O secretário Fábio Vilas-Boas negou que, diferente do que tem circulado nas redes sociais, a Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab) recomende o uso da cloroquina no tratamento específico para o novo coronavírus. "Apenas disponibilizamos para que os médicos possam, sob sua responsabilidade profissional, prescrever em ambiente hospitalar. Nessas condições, a medicação continua disponível para uso médico. Não liberamos para uso ambulatorial", explicou.



Fábio Vilas-Boas

Na espera

O secretário de Saúde da Bahia (Sesab), Fábio Vilas-Boas, também informou que até o momento o Governo do Estado não recebeu o reembolso dos recursos investidos na compra de respiradores que foi cancelada após extensão do prazo de entrega. Na semana passada, o titular da pasta havia garantido que os R\$ 49 milhões pagos a uma empresa americana seriam devolvidos até a última sexta-feira (15). Já na manhã de ontem, Vilas-Boas projetou uma nova previsão.

Cota

Apesar do agravamento das finanças públicas em decorrência da pandemia do coronavírus, vários deputados federais mantiveram altos gastos com a cota parlamentar, o que inclui reembolso por consumo de milhares de litros de combustível, diárias em hotéis e até impulsionamento de conteúdo particular no Facebook. O dinheiro público desembolsado desde 20 de março, período em que a Câmara deixou de fazer sessões presenciais, para reembolso de despesas exclusivamente relacionadas à atividade parlamentar caiu 60% em relação a igual período de 2019, mas somava quase R\$ 13 milhões até o dia 11 deste mês.

Flexibilização

Repercutiu bem dentre os empresários a sinalização feita pelo prefeito ACM Neto de que 1º de junho deve ser o momento de flexibilização da quarentena em Salvador. O assunto foi manchete na edição de ontem da Tribuna, quando líderes das classes produtivas revelaram o estado de inanição por que vêm passando.

Reforço

A Câmara Municipal de Salvador aprovou ontem o reforço de aproximadamente R\$ 30 milhões para o combate ao novo coronavírus. O Projeto de Lei nº 105/20 com este teor foi apreciado em votação semipresencial. Para acompanhar a aplicação do recurso na saúde, a Casa criará uma comissão suprapartidária para fiscalizar o direcionamento da verba remanejada da operação de crédito junto à Corporação Andina de Fomento (CAF).

Pacto à vista

O Presidente Bolsonaro está convidando os governadores para uma reunião na quinta-feira. O encontro teria as participações dos presidentes do Senado, David Alcolumbre e da Câmara, Rodrigo Maia. Dois temas importantes: a sanção do projeto de socorro aos Estados e Municípios, e um pacto para ação integrada no combate ao coronavírus. Que os espíritos se elevem, pelo bem do Brasil.

Policlínicas

Ontem, as policlínicas regionais de saúde de Senhor do Bonfim e Teixeira de Freitas voltaram a receber pacientes e realizar exames de média e alta complexidade em diversas especialidades e exames de imagem como tomografia, ressonância magnética e eletroencefalograma. Os equipamentos de saúde tiveram o atendimento suspenso como forma de conter o avanço do novo coronavírus na Bahia.

Tribuna

PAULO ROBERTO SAMPAIO

Um pacto pela vida e pela economia



Foi só uma analogia, sei, do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, mas proferida em momento tão dramático da vida da Nação merece uma reflexão. Em coletiva de imprensa no Palácio do Planalto, Guedes afirmou que "nossos heróis não são mercenários" e "medalhas", numa referência aos reajustes salariais, só são dadas após a guerra.

Discordo, ministro. Quando atos de heroísmo e bravura são praticados com tamanha relevância e diante de nossos olhos, - como no caso em especial pelos nossos médicos e enfermeiros - não precisamos esperar o fim da guerra para homenagear nossos Guerreiros com G maiúsculo.

O combate diário enfrentado por esses heróis anônimos e tendo tão poucos recursos em EPIS - equipamentos de proteção individual - para combater nessa guerra já mostra o quão bravos são nossos médicos e médicas, enfermeiros e enfermeiras, técnicos e técnicas, e todo pessoal de apoio entre atendentes, auxiliares e serventes, nos mais remotos postos de saúde e hospitais públicos nesse Brasil.

Não é o aceno de uma "medalha" ou um chocho aumento salarial que seja, que os move a tanta determinação nessa batalha, mas o compromisso com a vida. E o mínimo que merecem nesse instante, já que o Brasil está de joelhos, quase nocauteado pela pandemia que também contagia nossa economia, como bem disse o ministro, é o respeito de todas as instâncias da Nação.

Em sua oratória, própria a quem dedicou a vida aos preceitos da economia, o ministro Paulo Guedes disparou: tem gente que

está usando "cadáveres para fazer palanque, isso é inaceitável". Concorde, ministro, embora ache que muito mais grave, abominável mesmo, é tripudiar sobre cadáveres e aí permita-me não ser tão vago e indiferente com vidas humanas que se foram, mas sobre os corpos de irmão brasileiros, como alguns grupelhos fazem nas redes sociais, gastando tempo em estatísticas bizarras para minimizar as quase mil mortes diárias que contabilizamos. Para zombar da dor dos que perderam um ente querido ou se apegam em orações por uma vaga num leito, por um respirador mecânico que possa manter viva a esperança pela vida.

O Brasil precisa, sim, caro ministro, de paz, de união e de liderança. Liderança firme, mas equilibrada. De menos embates políticos. Tenho um orgulho danado do exemplo que a Bahia dá para todo o país, do quanto seus homens públicos têm mostrado que são grandes, renunciando a individualidade e cores partidárias, e arregaçando as mangas diuturnamente em defesa de nosso povo.

Ao governador Rui Costa, ao prefeito ACM Neto, ao secretário de saúde do estado, Fábio Vilas Boas e ao secretário de saúde do município, Léo Prates, os aplausos dos baianos.

Se a Bahia não está a chorar centenas de mortes por dia é pela união desses quatro gestores, que deixaram de lado as divergências políticas para servir ao seu povo, como se aliados de primeira hora fossem. Desde já, ainda em combate, merecem a mais alta honraria que essa terra possa lhes oferecer.

O secretário Fábio Vilas Boas,

que merece um destaque especial nessa guerra, chegou em 8 de abril, - há 40 dias, portanto - a disponibilizar, "mediante prescrição médica", o uso da associação dos medicamentos hidroxicroloquina e azitromicina para "pacientes internados" no Sistema Único de Saúde (SUS) com diagnóstico positivo para coronavírus (Covid-19), sepultando briguinhas de versões sobre o remédio.

Fez questão da ressalva, de não ser uma recomendação de uso, mas de uma concessão, para os pacientes hospitalizados, bem como Ivermectina e Tocilizumabe. Ou seja: nos limites da ciência tratou de não se mostrar inflexível.

Daí proponho, ministro Guedes, sem deixar de lado suas nobres missões e responsabilidades nesse país, que troque por instantes o seu gabinete por uma chegada ao Planalto e leve em nome de todos os brasileiros um pedido, quase uma súplica: que nos unamos todos nessa batalha, que o senhor presidente convoque realmente todos os governadores para uma reunião como se cogita para esta quinta, para um grande pacto que resulte na construção de uma frente única de combate a pandemia e por extensão, de salvação de nossa economia.

Que marque o fim desse clima de instabilidade que faz sangrar o mercado financeiro e ampliar a desconfiança do investidor em nosso amado Brasil.

Um compromisso comum que nos leve à mais que necessária abertura segura e breve da economia. Das indústrias, do comércio, das escolas, mas tudo com responsabilidade, não superlotando ainda mais nosso sistema de saúde.

O Brasil precisa demais desse pacto, senhor ministro, e o senhor, com sua influência pode nos ajudar muito a construí-lo.

* Paulo Roberto Sampaio é diretor de Redação da Tribuna.

Tribuna

ANTÔNIO JOSÉ LARANGEIRA

HGCA 2

O governo do Estado denominou como Hospital Geral Clériston Andrade 2, a expansão do HGCA em Feira de Santana, uma unidade com 8.000 m², em três pavimentos. A obra começou em março do ano passado e os investimentos anunciados são de R\$ 50 milhões entre obras e equipamentos. Neste domingo, o secretário de Saúde do Estado capitaneado por Fabio Vilas - boas. esteve na cidade para o andamento das obras.

Tribuna

Weintraub deve entregar fundo bilionário aos novos aliados

G1

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, tentou emplacar uma moeda de troca com o Planalto para liberar a entrega do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) ao Progressistas (PP). Weintraub queria a criação de um conselho com a participação da Casa Civil no MEC, para dividir a responsabilidade do fundo, mas o Planalto, segundo líderes do centrão, não topou: mandou entregar o fundo ao centrão nos próximos dias.

Ontem, em publicação feita no "Diário Oficial", o governo já liberou uma diretoria ao PL. O PP aguarda o comando do fundo.

A negociação faz parte da articulação do governo por apoio do bloco partidário ao presidente Jair Bolsonaro, que teme um processo de impeachment no Congresso.



O MINISTRO da Educação, Abraham Weintraub, tentou barrar controle do centrão sobre FNDE

Mas Weintraub faz parte da ala ideológica do governo, que faz discurso contra o fisiologismo e a chamada "velha política".

Por isso, tentou vetar a indicação ao centrão — mas foi desautorizado pelo Planalto — que contradisse o discurso de Bolsonaro durante a campanha, e fez o toma lá da cá em troca

de apoio político.

A expectativa do centrão é que o comando do fundo seja entregue nos próximos 10 dias. O nome do indicado do PP para o fundo já está com o Planalto.

O FNDE é alvo de cobiça de políticos por ser um órgão com orçamento bilionário, e com

Manobra

O FNDE está sob o guarda-chuva do MEC, e Weintraub, com a troca, ficará esvaziado.

capilaridade nos municípios do país. Entre suas atribuições, está a de patrocinar a construção e reformas de escolas e quadras, a compra de material didático e de veículos de transporte escolar.

O FNDE está sob o guarda-chuva do MEC, e Weintraub, com a troca, ficará esvaziado sem o poder de comandar o fundo bilionário. Além do FNDE, cargos importantes em ministérios como a Saúde estão em negociação. Com a entrega de cargos, partidos do centrão disseram ao blog que, hoje, a chance é "pequena" de impeachment do presidente.

Tribuna

Mercado aposta em Guedes e não quer ouvir falar em saída

ESTADÃO CONTEÚDO

O pedido de demissão de Nelson Teich do cargo de ministro da Saúde, na manhã da última sexta-feira (15/5), não chegou a ser uma surpresa. Ele não se mostrou disposto a ceder à pressão do presidente Jair Bolsonaro em dois aspectos importantes envolvendo a pandemia do coronavírus: o uso da cloroquina no tratamento de pacientes com a covid-19 e o relaxamento das medidas de isolamento social, que tentam conter a disseminação do vírus.

"O mercado financeiro já tomou isso como dado: o próximo ministro da Saúde será alinhado à visão de Bolsonaro, que ignora completamente a ciência", afirma Solange Srouf, economista-chefe da ARX Investimentos. "E isso vem no pior momento da pandemia no país, com expectativa de que o número de mortos suba muito nos próximos dias."

Na opinião de Rafael Panonko, chefe de análises da Toro Investimentos, a instabilidade política é ainda mais preocupante para o mercado do que a

posição adotada pelo próximo ministro da Saúde. Ele critica a falta de alinhamento e comunicação do presidente com ministros, o Legislativo, os Estados e municípios. "Isso atrasa a recuperação, as coisas ficam para o ano que vem. E isso tem um custo. O crescimento torna-se pífio, muito abaixo do esperado", comenta ele. Como consequência, o

investidor reage com desconfiança - sendo que o estrangeiro passa a preferir direcionar o seu dinheiro para outros países - e a Bolsa entra no que Panonko chama de "zona de congestão".

A saída de Teich marca a nona baixa de um ministro no governo Bolsonaro e a terceira após o início da pandemia do coronavírus. Antes dele, Luiz Henrique Mandetta, que também ocupava a cadeira da Saúde, e Sergio Moro, que estava no Ministério da Justiça e da Segurança Pública, divergiram do presidente e deixaram o cargo.

Agora, o que continua preocupando os principais agentes do mercado financeiro é o futuro de Paulo Guedes, ministro da Economia.

Auxílio Emergencial: governo começa a pagar a segunda parcela

G1

Começou a ser paga ontem a segunda parcela do Auxílio Emergencial de R\$ 600. Os primeiros a receber estão sendo os beneficiários do Bolsa Família cujo NIS é terminado em 1. Hoje, serão pagos os recursos aos beneficiários do bolsa com NIS terminado em 2.

Já os trabalhadores que estão no Cadastro Único e não recebem o Bolsa Família, assim como os que se inscreveram no Auxílio Emergencial através do site ou aplicativo, começam a receber a parcela apenas amanhã (20).

O calendário da segunda parcela vale apenas para quem recebeu a primeira parcela até 30 de abril. O governo não informou quando vai pagar a segunda parcela para quem recebeu a primeira depois desta data.

Diferente da primeira parcela, todos os trabalhadores que não recebem o Bolsa Família vão receber os recursos em poupança social digital da Caixa. Inicialmente, será permitido usar esse recursos apenas para pagamentos de contas, boletos e compras por meio de cartão de débito virtual.

Tanto saque quanto transferência desse dinheiro para outras contas só poderá ser feito mais tarde - para quem recebeu a primeira parcela em outra conta, o recurso será transferido automaticamente na mesma data de liberação para saque.

Pagamento

Calendário vale para quem recebeu a primeira parcela.

Tribuna

RETRAÇÃO

Mercado projeta tombo de 5,12% para a economia

MARINA BARBOSA,
CORREIO BRASILENSE

O mercado financeiro reduziu novamente a perspectiva para a economia brasileira neste ano. Agora, a previsão é que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil sofra um tombo de 5,12% e não mais de 4,11% em 2020, por conta dos impactos econômicos da pandemia do novo coronavírus.

A nova projeção do mercado financeiro para o PIB do Brasil consta no Boletim Focus que foi divulgado ontem pelo Banco Central. É a 14ª redução consecutiva do indicador, que começou o ano cotado a cerca de 2%, mas desde março passou a contabilizar o efeito recessivo da covid-19.

Com mais essa revisão do PIB, o mercado brasileiro aproximou a sua estimativa de retração das projeções de organismos internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, que há mais de um mês já dizem que a eco-

nomia brasileira deve retrair mais de 5% neste ano em função da crise provocada pelo coronavírus.

O indicador reforça, portanto, o entendimento dos analistas que dizem que o governo ainda tem projeções otimistas para a economia brasileira. Conforme divulgado na semana passada pelo Ministério da Economia, o governo calcula que a queda do PIB deve ser de 4,7% neste ano, pois espera que as medidas de isolamento social, que são necessárias para reduzir a disseminação da covid-19, mas paralisaram boa parte da economia do país, vigorem só até o fim deste mês.

Para 2021, contudo, o mercado manteve a perspectiva de uma recuperação de 3,2% do PIB. É a mesma projeção de retomada do governo federal.

OUTROS INDICADORES

O mercado financeiro também revisou as projeções para a inflação, a taxa de câmbio e a taxa básica

de juros (Selic) da economia brasileira em 2020 no Boletim Focus desta semana.

Para a inflação, a perspectiva é de um índice ainda mais baixo, já que a crise causada pelo coronavírus reduziu a pressão sobre os preços da maior parte dos bens e serviços que compõem a cesta da inflação. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) já apontou, por exemplo, uma redução de quase 10% dos preços da gasolina, além de uma queda significativa em bens como móveis e eletrodomésticos e cuidados pessoais que acabou mais que compensando a alta registrada pelos alimentos nas últimas semanas.

Por isso, segundo o Focus, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) pode fechar o ano em 1,58% - valor abaixo do 1,64% projetado na semana passada e do 2,96% projetado há um mês. O valor também é inferior, portanto, à meta do BC, que é de uma inflação de 4%, com uma faixa de tolerância de 1,5

ponto percentual para baixo ou para cima.

A inflação baixa é prevista mesmo com a elevação da taxa de câmbio, que, segundo o mercado financeiro, pode fechar o ano em R\$ 5,28 - cotação superior à que era projetada no Focus da semana passada: R\$ 5. Afinal, diante da desaceleração econômica causada pelo coronavírus, boa parte dessa alta do dólar não está sendo repassada a produtos como trigo e gasolina.

Por isso, o mercado financeiro também renovou a perspectiva de que a taxa básica de juros (Selic), que foi cortada de 3,75% para 3% neste mês pelo Banco Central, continue caindo. O mercado espera que a Selic termine o ano em 2,25% e não mais nos 2,5% apontados na semana passada. Ou seja, acredita que, para incentivar o consumo e os investimentos no processo de retomada econômica no pós-coronavírus, o BC faça mais um corte de 0,75 ponto percentual na Selic.

Bolsonaro quer aval de governadores para veto a reajuste de servidores

VALDO CRUZ

Antes de vetar a exclusão de categorias do congelamento salarial dos servidores públicos, o presidente Jair Bolsonaro quer tirar dos governadores o compromisso de que concordam com a sua decisão e não vão trabalhar para que seu veto seja derrubado no Congresso Nacional.

Autor do pedido de veto ao presidente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse a interlocutores compreender a posição do chefe. Segundo o ministro, Bolsonaro está decidido a vetar a exclusão de categorias do congelamento salarial, mas não pode tomar a medida e depois vê-la cair no Legislativo. O desgaste ficaria só com o presidente, diz ele.

Em contrapartida ao socorro a Estados e municípios, o Congresso incluiu no projeto que prevê R\$ 60 bilhões para governadores e prefeitos o congelamento salarial dos servidores públi-

cos até o final do próximo ano. Só que, durante a tramitação da proposta, deputados e senadores excluíram várias categorias da proibição de reajuste salarial.

Com isso, a economia inicial do congelamento salarial dos servidores acabou caindo de R\$ 130 bilhões para R\$ 43 bilhões. Agora, com o veto, o Ministério da Economia espera restabelecer a previsão original de economia da proposta original. Só que, segundo assessores, se os governadores não derem aval ao veto, o presidente pode desistir de vetar a exclusão de categorias do congelamento.

Para tirar esse compromisso dos governadores, o presidente Jair Bolsonaro pretende se reunir com eles nesta semana por videoconferência. A ideia do encontro foi do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, feita na semana passada quando Bolsonaro e Maia voltaram a se encontrar depois de um período de embates e críticas públicas.

Tribuna

CRISE

Juceb sem análises de situação das empresas

LÍCIO FERREIRA
REPORTER

Ainda não será desta vez, estamos na segunda quinzena de maio, que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE) poderá informar, através da Junta Comercial do Estado da Bahia (Juceb), qual é a real situação das empresas baianas, desde que a pandemia do Coronavírus atingiu o estado.

Sabe-se, apenas, que, de janeiro a abril de 2020,

foram abertas 6.985 empresas no território baiano e que houve uma queda de 62,5% no número de empresas extintas no mês de abril de 2020, em comparação ao mesmo período do ano passado. "Foram 762 este ano, contra 2.032 no ano passado. No que se refere ao primeiro quadrimestre de 2020, a queda foi de 20,7%, em comparação aos quatro primeiros meses de 2019", revela a nota à imprensa divulgada no último dia 11.

Ainda segundo a nota:

"Os destaques do período são os segmentos de Comércio e Reparação de Veículos, que representa 39,9% das constituições no período, seguido de Saúde Humana e Serviços Sociais (9,9%) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (7,6%)".

Os dados revelam, também, que "a Região Metropolitana de Salvador ficou com 32,7% das novas empresas, enquanto no interior ocorreram 67,3% aberturas. Quanto ao tipo jurídico, 45,8% são Sociedade LTDA, 29,3% Empresário e 22% EIRELI. Deste total, 1.074 ocorreram o mês de abril".

Para tranquilizar a todos a SDE esclarece que "é prematuro afirmar que esse panorama é reflexo da pandemia do Covid-19 na economia do Estado. E que, em momento oportuno, apresentará análises técnicas e econômicas consolidadas". O setor e a imprensa aguardam por essas contribuições

suspendeu o atendimento presencial na capital e nos Escritórios Regionais de municípios atingidos pelo coronavírus, mas está operando em meio digital. "O cidadão pode recorrer à plataforma de serviços digitais da Juceb, que opera normalmente, todos os dias, recebendo os protocolos e dando o seguimento normal dos processos, sem atrasos ou filas", diz a presidente da Juceb, Andrea Mendonça.

Por essa razão, Juceb está operando normalmente na plataforma digital. E que os serviços "online" foram adaptados para flexibilizar tanto os processos físicos em andamento, que requerem o cumprimento de exigências, quanto para processos ainda em fase de elaboração.

O protocolo de processo eletrônico agora pode ser realizado com a utilização do certificado digital do advogado/contador, com a apresentação de procuração específica para a utilização, que está disponível no site oficial do órgão (www.juceb.ba.gov.br).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDE AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 003/2020 REPUBLICAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO LICITATORIO Nº 031/2020

Modalidade: TOMADA DE PREÇO Nº 003/2020. Tipo: MENOR PREÇO POR LOTE. Objeto: Contratação de Empresa de Engenharia Especializada para Execução de Serviços de Requalificação envolvendo Obra de Ampliação e Construção de Novos Quiosques na Praça Municipal do Povoado de Altamira e Construção de Novas Praças no Loteamento Aracy Mendes Lins, no Povoado de Poças e no Povoado Siribinha no Município de Conde/BA. Local de Retirada do Edital: Site: <http://pmconde.ba.gov.br/portal/> portal da transparência/ no item "Editais". Data e Horário da Entrega dos Envelopes: 04 de JUNHO de 2020 as 10h00min. Local: Prefeitura Municipal de Conde, Setor de Licitações, situado na Praça Altamirando Requião, nº 27, Centro, Conde-BA, Conde/BA, 18 de MAIO de 2020. Ricardo de Sousa Andrade - Presidente da CPL. Decreto nº 044/2019

SUSPENSÃO

Com a pandemia, a Juceb

Tribuna

Perdas na bolsa de valores ampliam crise econômica

ROSANA HESSEL,
CORREIO BRASILENSE

Em tempos de pandemia da covid-19, recessão profunda e crise política diária, não está sendo fácil poupar no Brasil, mesmo para quem consegue ainda guardar algum dinheiro no fim do mês e não teve a renda encolhida. Após bater recordes em 2019, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) ficou proibitiva para cardíacos, mas ontem conseguiu subir 4,69%. Em fevereiro, o Índice Bovespa, principal indicador da B3, rumava para romper a barreira dos 120 mil pontos, mas o processo foi interrompido e, agora, a B3 está dando uma sova nos investidores diante da piora da perspectiva econômica global.

Ao fechar em 77.557 pontos na última sexta-feira, o índice acumulou queda de 32,9% no ano. A perda é superior ao ganho em 2019, de 31,6%. De acordo com dados da Economática, desde janeiro, as empresas listadas na B3 perderam R\$ 1,44 trilhão em valor de mercado, volume equivalente a 20% do Produto Interno Bruto (PIB) previsto pelo governo neste ano, de R\$ 7,1 trilhões.

Analistas observam que havia um otimismo com a Bolsa que apenas os investidores brasileiros enxergavam, dada a debandada dos estrangeiros desde o ano passado. Em 2019, a saída de investidores não residentes foi recorde, somando R\$ 44,6 bilhões. Neste ano, o movimento

está quase o dobro, em menos de cinco meses, totalizando R\$ 74,5 bilhões.

A queda da Selic (taxa básica de juros da economia) para os menores patamares da história (atualmente, em 3% ao ano) provocou rentabilidade negativa em aplicações de renda fixa, levando o investidor doméstico para a bolsa. Hoje, quem permanece está perdendo dinheiro ou é muito otimista: acha que as ações estão baratas e aposta em valorização no futuro.

Diante da piora no cenário econômico e político, especialistas dizem que 2020 será um ano desafiador para o investidor em ações. Os 400 mil novos aplicadores pessoa física que entraram na B3 em abril, totalizando 2,4 milhões, vão ver muito sobe e desce, devido às incertezas.

Fora da bolsa, as opções são poucas, e encontrá-las exige pesquisa e paciência. Quem apostou no ouro ou no câmbio teve ganhos expressivos neste ano, pois esses ativos tiveram valorizações superiores a 60% e a 40%, respectivamente, desde janeiro. Mas, comprar ouro ou dólar pode não ser uma opção fácil para o pequeno e o médio investidor. "Fundos cambiais e de contratos futuros de ouro podem ser uma opção", diz Marcelo Mello, vice-presidente de Investimentos, Vida e Previdência da SulAmérica Investimentos.

Tribuna

Paris e Berlim têm plano de reativação econômica

AGÊNCIA FRANCE-PRESSE

O presidente francês Emmanuel Macron e a chanceler alemã Angela Merkel propuseram um plano de recuperação econômica para a Europa de 500 bilhões de euros diante do impacto econômico do novo coronavírus, que mergulhou o continente em uma recessão de magnitude histórica.

"Para apoiar uma recuperação sustentável que restaure e fortaleça o crescimento na UE, a Alemanha e a França apoiam a criação de um ambicioso, temporário e direcionado fundo de estímulo" como parte do próximo orçamento da UE dotado de "500 bilhões de euros", afirma um comunicado conjunto.

Elemento importante: Paris e Berlim propõem que a Comissão Europeia financie esse apoio ao estímulo, tomando empréstimos dos mercados "em nome da UE".

Esse dinheiro será então transferido para "despesas orçamentárias" para os países europeus e "para os setores e regiões



PROGRAMA

Fundo de 500 bilhões de euros seria avaliado pela Comissão Europeia

mais afetados", sublinha a declaração. O financiamento "será direcionado para as dificuldades relacionadas à pandemia e suas repercussões". O dinheiro será reembolsado gradualmente ao longo de vários anos.

Não se trata, com esta ferramenta, de mutualizar a dívida entre

os Estados europeus, como pede a Itália.

Mas esse plano, se adotado pelos 27 países da União Europeia, chegaria perto desse modelo. O chefe de Estado francês enfatizou que este seria "um grande passo" na história europeia de empréstimos europeus.

"Não serão

empréstimos, mas doações diretas" para os países mais afetados, disse Macron. Esse plano de estímulo seria acrescentado ao programa de emergência já decidido diante da pandemia pelos ministros das Finanças da zona do euro e composto principalmente por capacidades de empréstimo.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 19/05/2020	Caderno: Notícias



Terça, 19 de Maio de 2020 - 07:00

Vale-alimentação já foi entregue a quase 260 mil estudantes na Bahia



Quase 260 mil estudantes já receberam o vale-alimentação, dados contabilizados até a última segunda-feira (18), em Salvador e mais 21 cidades do interior que têm as redes Assaí e Cesta do Povo com lojas credenciadas.

O benefício, no valor de R\$ 55 por estudante, está sendo entregue pelo Governo do Estado desde o dia 20 de abril, podendo ser retirado em qualquer dia da semana e enquanto durar o período de suspensão das aulas.

O vale-estudantil é destinado, exclusivamente, para a compra de gêneros alimentícios, como feijão, arroz, macarrão, carne, frango, frutas, verduras, café e leite. A Rede Assaí funciona das 7h às 22h. A Cesta do Povo e as lojas conveniadas, na capital, abrem das 7h às 20h, e, no interior, das 8h às 20h. Por conta do decreto municipal de Salvador, os supermercados atendem, preferencialmente, aos idosos das 7h às 9h.

Para os alunos que moram onde não há lojas desses mercados, está sendo entregue um cartão- alimentação com o mesmo valor, totalizando 800 mil estudantes beneficiados, em todos os 417 municípios da Bahia. Estão sendo investidos R\$ 44 milhões de recursos do governo do Estado com a ação.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



Segunda, 18 de Maio de 2020 - 20:40

Setor do turismo deve perder 100 milhões de empregos por causa da Covid-19

Uma das áreas mais afetadas pela pandemia do coronavírus, o turismo só deve superar a crise provocada pela Covid-19 em 2023, de acordo com apuração da CNN junto a companhias aéreas.

Ao todo, em todo o mundo, 100 milhões de empregos devem ser perdidos durante toda a crise. O impacto será maior em ilhas, que têm grande parte da economia dependente do setor, como as Ilhas Virgens Britânicas, que tem 92% do PIB dependente do turismo.

Na Europa, a previsão é de 1 bilhão de euros de prejuízo todos os meses. O continente tem metade dos turistas do planeta, com alta dependência em países como a Geórgia, cujo turismo corresponde a 31% do PIB.

Países como Estados Unidos, México, Índia e Brasil têm maior chance de recuperação, já que inicialmente as pessoas tendem a fazer viagens para locais próximos e destinos domésticos.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



Segunda, 18 de Maio de 2020 - 19:49

Gasolina acumula 16 semanas de queda com redução de 17,11% no preço final

por Mauricio Leiro

O preço médio da gasolina vendida no Brasil já acumula queda de 17,11% em 16 semanas consecutivas de baixa, sendo comercializada a R\$ 3,808 o litro entre os dias 10 e 16 deste mês. A análise da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgada nesta segunda-feira (18), revela ainda que o preço médio da gasolina C na Bahia é de R\$ 3,87.

Salvador possui a terceira gasolina mais barata da região Nordeste, que custa em média R\$ 3,67. Perdendo apenas para Recife (PE) com R\$ 3,63 e João Pessoa (PB) que custa R\$ 3,42.

A Síntese do Comportamento dos Preços dos Combustíveis, relatório divulgado semanalmente aponta também que o diesel acumula queda de 19,61% em 16 semanas consecutivas de baixa no preço médio, comercializado a R\$ 3,055/litro.

Veículo: Site Bahia Notícias	Online
Data: 18/05/2020	Caderno: Notícias



Segunda, 18 de Maio de 2020 - 18:45

PIB brasileiro cai 1,2% no primeiro trimestre do ano, segundo FGV

O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, recuou 1,2% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2019. A queda interrompe a trajetória de crescimento iniciada no primeiro trimestre de 2017. O dado é do Monitor do PIB, divulgado hoje (18) pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Segundo a FGV, o PIB cresceu 0,1% na comparação com o primeiro trimestre do ano. Considerando-se apenas o mês de março, que foi quando começaram as medidas de isolamento para combater a pandemia do novo coronavírus (covid-19), o PIB caiu 5,3%, em relação a fevereiro, e 1,1% na comparação com março do ano passado, de acordo com a Agência Brasil.

“É inegável que o ano de 2020 será marcado pela forte desaceleração econômica em decorrência da pandemia de covid-19; passamos do lento ritmo de crescimento observado nos três últimos anos à acelerada retração, que está apenas no início” afirma o coordenador do Monitor do PIB da FGV, Claudio Considera.

Em relação ao primeiro trimestre de 2019, o consumo das famílias cresceu 0,2% no primeiro trimestre deste ano. Já a formação bruta de capital fixo, isto é, os investimentos, caiu 0,2% no período. As exportações recuaram 3,8%. As importações, ao contrário das exportações, cresceram 5,3% no período.

Nesta edição do Monitor do PIB, a FGV fez uma análise especial do sistema de saúde. Em conjunto, as atividades de saúde pública e privada representavam, de acordo com o IBGE, 4,3% do PIB em 2017, sendo a saúde pública responsável por 2% e a saúde privada, por 2,3%.

Em março, a atividade de saúde pública caiu 2,7%, na comparação com março de 2019. Já a atividade de saúde privada teve retração de 0,6%, no período.

Segundo a FGV, as quedas de produção da atividade de saúde, tanto pública quanto privada, estão, provavelmente, associadas ao adiamento de consultas e exames devido ao isolamento social dos 15 últimos dias do mês de março.

Veículo: Site Bnews	Caderno:
Data: 19/05/2020	Página:



Bahia recebe 220 novos respiradores nesta semana

19 de Maio de 2020 às 08:32 Por: Vagner Souza/Bnews Por: Nilson Marinho

Novos respiradores devem chegar à Bahia nesta semana para dar suporte aos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). De acordo com o secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas, até quinta-feira (21), todos os equipamentos devem estar em solo baiano.

Em entrevista à TV Bahia na manhã desta terça (19), Vilas-Boas informou que foram adquiridos na China 60 equipamentos, 30 deles já estão no estado e a outra remessa do equipamento deve ser enviada até quinta. Além disso, outros 160 respiradores devem chegar na quarta-feira (20) em um voo fretado ou em uma aeronave da FAB.

'A nossa dificuldade é vencer a terça, a quarta e a quinta, porque cada dia que passa a gente mata um leão e vai conseguindo abrir novos leitos. A partir da próxima semana, com a abertura do hospital de campanha na Fonte Nova, a situação estará relativamente controlada", disse o secretário.

Após realizar uma compra frustrada com uma empresa americana, o secretário informou que embora seja burocrático o processo de ressarcimento dos R\$49 milhões investidos em 2 mil respiradores, a negociação está "caminhando".

Por meio do Consórcio Nordeste, a Bahia realizou a compra junto com uma empresa americana que, por sua vez, fez o pedido para uma empresa de Xangai, na China. No entanto, os chineses não enviaram os equipamentos. "Até o momento, estamos tranquilos com o processo de devolução que tem sido acompanhado diuturnamente por nós, da secretaria de Saúde, e a Procuradoria do Estado", assegurou.

Veículo: Site Bnews	Caderno:
Data: 18/05/2020	Página:



Coronavírus

Bahia chega a 60% de ocupação nos leitos de UTI por pacientes com o novo coronavírus, diz governador

18 de Maio de 2020

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), anunciou, nesta segunda-feira (18), que a Bahia já tem aproximadamente 60% de ocupação nos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por pacientes que estão em tratamento contra o novo coronavírus.

Segundo o governador, ao todo, 313 pessoas estão internadas em leitos de UTI, em toda a Bahia, por causa da doença.

“É bom lembrar que estamos falando de leitos abertos exclusivamente para pacientes com o coronavírus. Não estamos misturando na mesma UTI pacientes com outras enfermidades”, observou Rui Costa, através de uma live nas redes sociais.

“Esse número que mostra o crescimento de ocupação dos leitos de UTI é um radar importante. Estamos abrindo leitos em todas as regiões do estado e estamos monitorando de perto os municípios com mais restrições, que são Lauro de Freitas, Jequié, Ipiaú e Itabuna”, pontuou.

Ainda de acordo com Rui, o município de Ipiaú, no sul da Bahia, tem apresentado o melhor desempenho diante das medidas restritivas.

“Quando eu digo melhor desempenho me refiro à menor taxa de novos casos. Quero parabenizar a população pela disciplina, empenho e colaboração”, avaliou.

Veículo: Site Bahia Econômica	Caderno:
Data: 19/05/2020	Página:



PETROBRÁS DECIDE PARALISAR ATIVIDADES DE SONDAS

Em uma decisão que pegou os trabalhadores de surpresa, a Petrobras anunciou que vai paralisar as atividades de 16 sondas da empresa localizadas nos campos terrestres de petróleo na Bahia e em Sergipe, operadas pela Braserv, nos próximos dois meses. A expectativa é a de que, com a medida, aproximadamente 900 trabalhadores sejam demitidos, sendo cerca de 400 na Bahia.

De acordo com o Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro-BA), aqui das oito sondas em operação, quatro serão paralisadas até o próximo dia 23 e outras três até o dia 13 de julho. Apenas uma delas vai continuar em funcionamento na Bahia, assim com o outro equipamento, no Amazonas. Por outro lado, a Braserv deixará de operar de forma definitiva em Sergipe e no Rio Grande do Norte.

Ainda conforme a associação, a estatal, com a medida, vem dando continuidade à paralisação dos campos terrestres de petróleo, citando como exemplo a parada do Campo de Dom João, na Unidade de Operações da Bahia (UO-BA), localizado em São Francisco do Conde, na Região Metro-politana de Salvador. Segundo o Sindipetro, a intenção da atual gestão da Petrobrás é a de paralisar a maior parte das suas sondas e campos terrestres até o final desse ano.

Veículo: Site Bahia Econômica	Caderno:
Data: 19/05/2020	Página:



BOLSONARO NEGOCIA COM GOVERNOS VETO A SERVIDORES

Antes de vetar a exclusão de categorias do congelamento salarial dos servidores públicos, o presidente Jair Bolsonaro quer tirar dos governadores o compromisso de que concordam com sua decisão e não vão trabalhar para que seu veto seja derrubado no Congresso Nacional. Autor do pedido de veto ao presidente, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse a interlocutores compreender a posição do chefe. Segundo o ministro, Bolsonaro está decidido a vetar a exclusão de categorias do congelamento salarial, mas não pode tomar a medida e depois vê-la cair no Legislativo.

O desgaste ficaria só com o presidente, diz ele. Em contrapartida aos ocorridos em Estados e municípios, o Congresso incluiu no projeto que prevê R\$ 60 bilhões para governadores e prefeitos o congelamento salarial dos servidores públicos até o final do próximo ano. Só que, durante a tramitação da proposta, deputados e senadores excluíram várias categorias da proibição de reajuste salarial. Com isso, a economia inicial do congelamento salarial dos servidores acabou caindo de R\$ 130 bilhões para R\$ 43 bilhões. Agora, com o veto, o Ministério da Economia espera restabelecer a previsão original de economia da proposta original. Só que, segundo assessores, se os governadores não derem aval ao veto, o presidente pode desistir de vetar a exclusão de categorias do congelamento.

Veículo: Site Bahia Econômica	Caderno:
Data: 18/05/2020	Página:



VITÓRIA DA CONQUISTA VAI RECEBER R\$ 17,7 MILHÕES INVESTIMENTOS

O município de Vitória da Conquista tem previsão de receber R\$ 17,7 milhões em investimentos privados, com a ampliação e modernização de duas empresas e implantação de um novo empreendimento. Os três protocolos de intenções foram assinados nesta segunda-feira (18), na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), pelo vice-governador João Leão, titular da pasta.

“O trabalho de atração de investimentos não para. Temos nos esforçado para continuar alavancando a economia e gerando empregos. Eu sempre digo que empreendimentos que ampliam e modernizam são negócios que deram certo e continuam crescendo. Além de garantir 195 empregos, os protocolos vão gerar 63 novas vagas de trabalho”, diz Leão.

Os empreendimentos que serão ampliados e modernizados fazem parte do segmento plástico e pertencem ao grupo Chiacchio. A Cesbap Centro Sul Bahia Plástico vai investir R\$ 6,2 milhões na ampliação de sua unidade industrial destinada à produção de tubos de polietileno, tubos e perfis de PVC e sua capacidade de produção terá um incremento de 500 toneladas/ano. Além de manter os 73 empregos existentes, vai criar 17 novas vagas de trabalho direto.

Já na ampliação da Plaschio Plásticos Chiacchio serão investidos R\$ 10 milhões na produção de copos, pratos plásticos, tampas e potes plásticos recicláveis. O incremento na capacidade de produção será de 1 mil toneladas/ano. Serão mantidos os 122 empregos existentes e criados 22 novos.

“A ampliação é voltada para implantação de novas linhas de produtos e conseqüentemente geração de empregos. A concessão do benefício é de fundamental importância para conseguirmos alavancar os novos negócios e nos mantermos no mercado. A ideia é abrir o leque de produtos e ter condições de concorrer com marcas de fora do estado”, afirma Agnaldo Cordeiro, diretor administrativo do grupo Chiacchio.

A implantação ficará por conta da Megaferro Comércio de Ferragens e Ferramentas, que vai investir R\$ 1,5 milhão para fabricação de estruturas metálicas, artefatos e armações de metais. A unidade terá capacidade para produzir 3 mil toneladas/ano, onde serão gerados 24 empregos diretos.

Veículo: Site Bahia Econômica	Caderno:
Data: 18/05/2020	Página:



EXÉRCITO AJUDARÁ A CONCLUIR OBRAS DA FIOI, AFIRMA MINISTRO

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, fez uma visita técnica à Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), em São Desidério (BA), nesta segunda-feira (18). Durante a vistoria, Freitas anunciou que o Exército Brasileiro deve assumir as obras do Lote 6 obra da Fiol. “O Exército vem fazendo um trabalho extraordinário, como foi feito nas obras da BR-163/PA, e agora vai participar das obras do trecho entre Bom Jesus da Lapa e São Desidério,” destacou o ministro.

O 4º Batalhão de Engenharia de Construção (4º BEC), de Barreiras, e o 2º Batalhão Ferroviário, de Araguari, serão responsáveis pela conclusão do Lote 6, entre Bom Jesus da Lapa (BA) e São Desidério (BA). Está é a primeira vez que um batalhão ferroviário das Forças Armadas assume um projeto de ferrovia, desde a implantação Estrada de Ferro do Oeste (Ferroeste), na década de 90.

O ministro percorreu um trecho da ferrovia e visitou o canteiro de obras e uma fábrica de dormentes em São Desidério. A cidade é considerada o maior produtor de grãos do país – em 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) agrícola da cidade chegou a R\$ 3,63 bilhões, um novo recorde para o agronegócio baiano e será beneficiada com a possibilidade de escoar a produção sobre trilho.

As obras são divididas em dois trechos: Fiol 1 Ilhéus (BA)/Caetité(BA) e Fiol 2 Caetité(BA)/Barreiras(BA). Executada pela Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S.A, empresa pública vinculada ao Ministério da Infraestrutura, a obra vai reduzir os custos de transporte de grãos, álcool e minérios destinados ao mercado externo.

O trecho 2 da Fiol, entre Caetité (BA) e Barreiras (BA), tem 485,4 km de extensão, conta com investimento de R\$ 2,7 bilhões e encontra-se com 39% das obras executadas. Seu traçado busca conectar a região produtora de grãos do oeste da Bahia ao porto de Ilhéus. Já o trecho 1 está com o seu projeto de concessão encaminhado ao Tribunal de Contas da União (TCU) para, em seguida, ter a publicação do edital de leilão, previsto para o final de 2020.

TRANSPORTES DE GRÃOS – A Fiol, quando pronta, deve se tornar um importante caminho de escoamento do minério do sudoeste da Bahia (Caetité e Tanhaçu) e de grãos da região oeste do mesmo estado. A ferrovia

também poderá se conectar, futuramente, à malha da Ferrovia Norte-Sul, o que traria melhoria para logística nacional.

Entre os benefícios esperados, estão a redução dos custos de transporte de grãos, álcool e minérios destinados aos mercados interno e externo; a ampliação da produção agroindustrial da região; e a interligação dos estados de Tocantins, Maranhão, Goiás e Bahia aos portos de Ilhéus (BA) e Itaqui (MA).

Veículo: Política Livre	
Data: 18/05/2020	Caderno: Economia



18 de maio de 2020 | 14:20

Sanches pede que Governo intensifique medidas para recuperar R\$ 49 milhões da compra de respiradores

BAHIA

O deputado estadual Alan Sanches (DEM), vice-líder da oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA), pediu nesta segunda-feira (18) que o Governo do Estado intensifique as medidas para recuperar os R\$ 49 milhões aplicados na compra de respiradores, cancelada após a empresa responsável não entregar os produtos.

A expectativa era o valor fosse devolvido aos cofres do estado na última sexta-feira (15), o que não aconteceu. “Neste momento, cada centavo é fundamental para as ações de combate ao coronavírus, especialmente uma quantia tão significativa quanto essa. O governo deve intensificar as medidas para reaver estes recursos o mais rápido possível”, afirmou.

Sanches pontuou que há, de fato, escassez de respiradores no mercado, em função da situação da pandemia no mundo, mas destaca que estes recursos não podem ser perdidos.

Conforme apurou este **Política Livre**, apesar da promessa do governador Rui Costa (PT), a Bahia ainda não recuperou o reembolso pela tentativa de compra dos equipamentos.

Renner consegue reaver R\$ 1,3 bi

Direito foi obtido após o trânsito em julgado de ação referente à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins

Por Ivan Ryngelblum — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

A Lojas Renner informou que terá o direito de reaver cerca de R\$ 1,3 bilhão após o trânsito em julgado de ação judicial referente à exclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da base de cálculo do PIS e da Cofins.

Com o trânsito em julgado, ocorrido ontem, a companhia teve reconhecido o direito de reaver, mediante compensação, os valores apurados em relação às competências de novembro de 2001 a fevereiro de 2017, corrigidos pela inflação. Os valores relativos às competências a partir de março de 2017 já têm seus efeitos reconhecidos nas demonstrações financeiras da varejista de moda.

“Ressaltamos que, para aproveitamento do referido crédito, tal valor ainda deverá ser objeto de habilitação via procedimento administrativo perante a Receita Federal do Brasil”, diz o comunicado que a empresa enviou à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O grupo tem 597 lojas no país, com as bandeiras Renner, Camicado, Youcom e Ashua. Até sexta-feira, 16,9% das unidades estavam em operação, seguindo as determinações de isolamento social de Estados e municípios, para evitar a disseminação da covid-19.

No ano passado, a companhia registrou receita R\$ 9,6 bilhões. Os resultados do primeiro trimestre deste ano serão divulgados na quinta-feira.

Petrobras faz primeiro reajuste do diesel no ano

Preço sobe 8% hoje nas refinarias da estatal

Por Alessandra Saraiva, André Ramalho e Rodrigo Polito — Do Rio

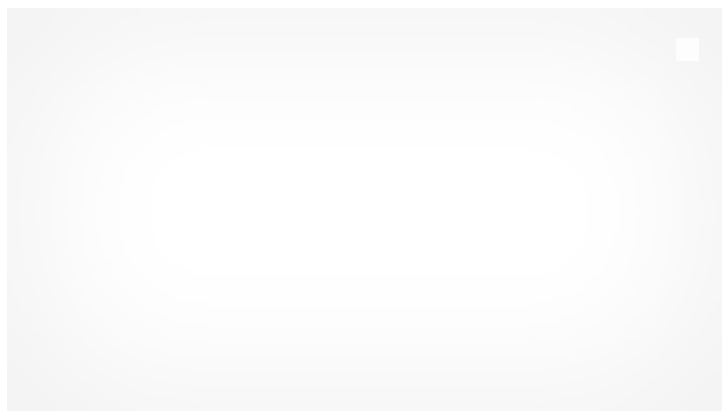
19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

A Petrobras reajustou em 8% o preço do litro do diesel nas refinarias. O novo valor entra em vigor hoje. Foi o primeiro aumento do diesel no ano. O preço do combustível já foi reduzido em outras 11 ocasiões em 2020. Segundo a companhia, não houve decisão de reajuste no preço da gasolina.

De acordo com uma fonte, o aumento para o preço do diesel será de R\$ 0,1039 o litro. Neste mês, a Petrobras já determinou dois reajustes de preço da gasolina, sendo um de 12% e outro de 10%.

“O aumento hoje [ontem] está de acordo com a paridade internacional que a Petrobras vem promovendo em sua política de preços”, afirmou Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos, em nota. “Os recentes aumentos do Brent e as flexibilizações globais das quarentenas também acabam adicionando proporcionalidade à medida.”

PUBLICIDADE



Segundo ele, os preços para o diesel, assim como os da gasolina, são baseados no preço de paridade de importação somado aos custos, como frete e taxas portuárias. “No aumento, encontra-se uma margem que cobre os riscos da companhia, como volatilidade de preços e volatilidade de câmbio, algo que ainda está bem presente diante das condições atuais de mercado.”

Na semana passada, durante teleconferência com analistas, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, afirmou que a estatal planeja fazer novos reajustes nos preços dos combustíveis, se houver novos aumentos dos preços internacionais.

Após a Petrobras aplicar reajuste de 10% para a gasolina no início de maio, o presidente Jair Bolsonaro classificou a medida como uma “manobra” da estatal e disse que questionaria a companhia.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Mãe filma os filhos no quintal — quando ela vê as imagens, fica apavorada!

HOUSETRICKS

LINK PATROCINADO

Dores nas articulações? Pesquisadores descobrem algo incrível

FLEXCAPS

LINK PATROCINADO

Como engrossar cartilagem alivia dor nas juntas

ARTICAPS

LINK PATROCINADO

Um truque importante para o seu dinheiro render mais

BANCO INTER

LINK PATROCINADO

Este casal estava unido há 26 anos, mas então o marido fez uma descoberta...

DAILYSTAGE

LINK PATROCINADO

Nutricionista revela como queimar gordura abdominal

IFI prevê déficit primário de 9,6% do PIB este ano

Órgão estima que dívida bruta encerrará 2020 em 86,6% do Produto Interno Bruto

Por **Fabio Graner** — De Brasília

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

A Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta déficit primário de quase 10% do PIB neste ano, com as medidas de combate aos efeitos do coronavírus e a queda na economia. “A ajuda financeira aos Estados e municípios, o recálculo da despesa com o benefício emergencial a vulneráveis e as hipóteses adotadas para os diferimentos de tributos aumentaram a estimativa de déficit primário do governo central, de R\$ 514,6 bilhões para R\$ 671,8 bilhões. O déficit do setor público consolidado atingirá R\$ 706,4 bilhões ou 9,6% do PIB”, diz o Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF), divulgado ontem.

Com a nova projeção de déficit, a expectativa do órgão ligado ao Senado é que a dívida bruta encerrará o ano em 86,6% do PIB, frente à projeção apresentada em abril, de 84,9% do PIB. “As vendas de reservas colaborarão com redução de 3,4 p.p. do PIB, neste ano, fator já contemplado nas estimativas. Esse aumento nas projeções de dívida ainda não leva em conta a provável piora do cenário de projeção de PIB, cabe ressaltar”, explica o documento.

De acordo com a IFI, sem venda de reservas a dívida já encostaria em 90% do PIB neste ano. “Se considerássemos apenas o que foi vendido até abril, e, portanto, já realizado, a dívida encerraria próximo a 90% do PIB”, diz a nota, explicando que a estimativa considera continuidade na redução desse ativo, em um total de 4,4% do PIB para este ano. “Considerou-se o volume já vendido até abril, de US\$ 17 bilhões, e

fixou-se, por hipótese, intervenção mensal de US\$ 6 bilhões até o fim do ano (oito meses).”

Segundo a entidade, a trajetória esperada para a dívida no longo prazo também piorou e deve chegar ao nível de 100% do PIB em 2026, e não mais em 2030. “As avaliações apresentadas neste RAF sugerem um aumento do risco fiscal, dado pela necessidade de financiar um déficit nominal de 13,8% do PIB, em um contexto de apreensão e incerteza nos mercados. Nesse sentido, é preciso ter claro a relevância de se evitar a aprovação de medidas que produzam despesas para o após crise. O transbordamento dos efeitos fiscais tornaria ainda mais penosa a gestão da economia e das contas públicas a partir do próximo ano”, destaca a introdução assinada pelo diretor-executivo da IFI, Felipe Salto.

O documento projeta que a queda do PIB no segundo trimestre pode chegar a 10%. “Os índices de confiança da indústria e do consumidor estão em níveis historicamente baixos e a ociosidade é elevada, o que explica os patamares contidos de inflação e a direção expansionista da política monetária, com queda da Selic”, diz a nota. “A incerteza sobre a variação do segundo trimestre ainda é bastante elevada diante da escassez de informações que permitam uma melhor avaliação do comportamento da economia no período”, completa.

Com isso, a IFI colocou um viés de baixa para a projeção de referência do ano, oficialmente em queda de 2,2%. Segundo a entidade, o PIB poderá cair 5,5% em 2020, numa análise preliminar que já está próxima do que era anteriormente o cenário mais pessimista. O número final será divulgado no relatório de junho. “Mantida a tendência de recuperação delineada nos dois últimos períodos, a incorporação dos dados de alta frequência até abril indica uma queda para o ano mais próxima de 5,5%. Em outras palavras, o cenário base se aproximou do cenário pessimista”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Dores nas articulações? Pesquisadores descobrem algo incrível
FLEXCAPS

Moody's espera volta das reformas após a crise

Para agência, avanços fiscais reduzem efeitos de pandemia

Por **Sérgio Tauhata** — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



Samar Maziad, vice-presidente da Moody's: "Com elevação sem controle dos gastos obrigatórios, o crescimento da dívida se torna explosivo" — Foto: Silvia Zamboni/Valor

Apesar da forte deterioração econômica neste ano no Brasil, a Moody's adota como cenário base uma retomada da trajetória fiscal e do crescimento do país, com continuidade da agenda de reformas, no período após a crise do coronavírus, afirmou a vice-presidente e principal analista para os ratings do Brasil da agência, Samar Maziad, em teleconferência com jornalistas.

Segundo a executiva da agência de classificação de risco, embora os desafios sejam grandes, o país tem implementado avanços estruturais significativos que ajudam a contrabalançar os problemas atuais.

Com essa avaliação, a Moody's reafirmou a nota soberana do Brasil em "Baa2", com perspectiva "estável", na sexta-feira. Conforme Samar, a agência espera uma contração de 5,3% no PIB brasileiro neste ano e um crescimento de 3,3% em 2021. O déficit fiscal na avaliação da classificadora vai alcançar 10,5% do PIB em 2020 e a dívida bruta pública vai saltar para 88% do PIB no período.

No entanto, após o fim da crise da covid-19, o país tenderia a retomar a trajetória de redução do déficit, de melhora no perfil fiscal e com retomada gradual do crescimento. Apesar do ambiente global macroeconômico extremamente desafiador, "vimos melhoras em várias áreas nos últimos anos e que equilibram os desafios que vemos agora", apontou Samar.

Conforme a vice-presidente da Moody's, "não é só o Brasil, o mundo todo está atravessando um momento de forte deterioração econômica". A agência ressalta, porém, que os números tendem a melhorar ao longo dos próximos anos.

O ambiente de juros baixos, o processo de consolidação fiscal desde a criação do teto de gastos, a agenda de reformas, com destaque para a aprovação da nova Previdência, e as baixas vulnerabilidades externas tornam o Brasil relativamente resistente a choques e capaz de criar condições para uma retomada.

A perspectiva estável, segundo a analista, "equilibra esses fatores e os riscos". Dentre os desafios, a agência cita a possibilidade de uma contração econômica mais profunda e mais persistente, que traria uma possibilidade de maior deterioração fiscal ou ainda de um dano de longo prazo nas contas públicas.

Samar também disse enxergar as turbulências políticas, com embates frequentes entre Executivo e outros poderes, como um fator de risco adicional. "No caso do Brasil, é um elemento que pode afetar a trajetória positiva de retomada e trazer incertezas sobre a continuidade da agenda de reformas."

A analista da Moody's lembrou que essa volatilidade política já faz parte do cenário brasileiro há alguns anos. "Para ser franca, no perfil do Brasil, por vários anos, desde pelo menos a discussão do impeachment [da ex-presidente Dilma Rousseff] é algo que tem estado presente em nossas avaliações."

A vice-presidente da Moody's enfatizou ainda a importância da regra do teto de gastos para a trajetória fiscal do país no período pós-crise. "O teto de gastos é uma âncora fiscal no momento", disse.

"Nossa expectativa em nosso cenário base é que a deterioração fiscal será limitada [ao período de resposta à pandemia] e a acumulação de dívida será mais restrita a este ano", disse. Após a abertura da economia, a agência espera que o crescimento da dívida pública se estabilize e "eventualmente diminua" nos anos seguintes.

Para manter a trajetória de consolidação fiscal, Samar reforçou a importância de manter a regra do teto. "Se perder a âncora fiscal, os gastos vão continuar a subir em termos reais, com aumento da acumulação de dívida. Com elevação sem controle dos gastos obrigatórios, o crescimento da dívida se torna explosivo."

Samar também enfatizou a necessidade de retomada da agenda de reformas após a retomada. "É importante ter em mente que, sem reformas adicionais, além da Previdência, a trajetória esperada será interrompida", apontou.

A analista acrescentou ainda esperar que algumas reformas já apresentadas sejam aprovadas no ano que vem. Com a crise do coronavírus, "agora esperamos que [as reformas] estejam presentes já no projeto de orçamento do ano que vem".

Sobre o cenário de câmbio atual, Samar afirmou que, por enquanto, a desvalorização do real não representa um risco para o perfil de crédito soberano do Brasil. "A taxa de câmbio do dia a dia não afeta o perfil de crédito e o mesmo vale para o CDS e o aumento de spread."

Conforme a analista sênior da Moody's, o Brasil tem pouca vulnerabilidade externa e mesmo a desvalorização da moeda do país tem sido moderada na comparação com outros países da América Latina. "Quando existe uma dependência de funding

externo, como é o caso de alguns emergentes, a questão cambial se torna um fator de risco, mas não é o caso do Brasil.”

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Como engrossar cartilagem alivia dor nas juntas

ARTICAPS

LINK PATROCINADO

Lembra dela? Respire fundo antes de ver como ela está agora

WTFACTS

LINK PATROCINADO

O bebê não parava de chorar enquanto os pais estavam distraídos, então o cachorro fez algo incrível.

TRAVEL FEED

LINK PATROCINADO

Dores nas articulações? Pesquisadores descobrem algo incrível

FLEXCAPS

LINK PATROCINADO

Quem nunca pensou em tentar tocar violão ou guitarra, chegou a hora de aprender.

GUITAR ACORDES

LINK PATROCINADO

Médico revela: "Você pode resolver suas rugas em casa" (veja como)

ACTIVE ANTI-OX

por **taboola**

Leia em Valor Investe

VALOR INVESTE

Investidor está de olho em ata do Copom, vídeo de Bolsonaro e 2ª onda de coronavírus

VALOR INVESTE

Centauro inicia reabertura de lojas

VALOR INVESTE

Varejo pode cair 44,7% em abril, diz Ativa Investimentos

Brasil terá desempenho pior que 82% de 190 países

Levantamento do Ibre leva em conta projeções do FMI para o biênio 2020-2021

Por **Arícia Martins** — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

Brasil na lanterna

Desempenho médio da economia no biênio 2020/2021 - Em % a.a.*



-5,3%

é a queda prevista pelo FMI para o PIB brasileiro em 2020. Já em 2021, a economia brasileira deve crescer 2,9%

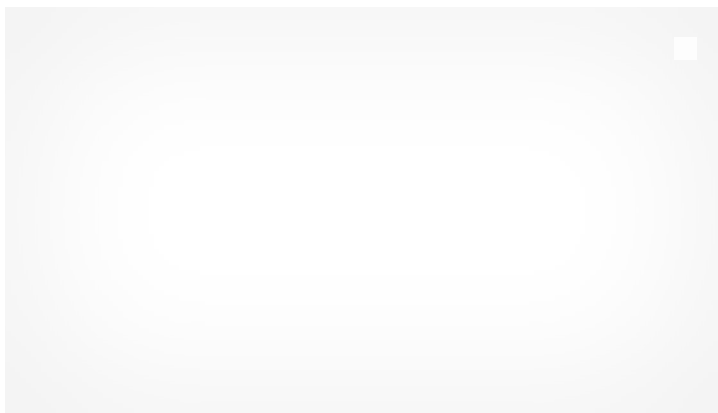
Fonte: FMI. Elaboração: Ibre/FGV. *Projeções do FMI para o período

Mesmo com queda forte do Produto Interno Bruto (PIB) em boa parte do mundo devido à crise da covid-19, o desempenho da economia brasileira no biênio de 2020 e 2021 deve ser pior que o da maioria dos países. É o que mostra levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), com base em projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Considerando a estimativa mais recente do FMI de que o PIB brasileiro vai recuar 5,3% neste ano e crescer 2,9% no próximo, a retração média em cada ano seria de 1,3%. Se as expectativas do Fundo para 190 países forem confirmadas, 82% da amostra terá média de crescimento maior que a brasileira nestes dois anos. Caso as expectativas de mercado contidas no boletim Focus para o Brasil sejam comparadas às projeções do FMI para o restante das nações, o Brasil fica atrás de 77% dessas economias.

Pela mediana de projeções coletadas pelo Banco Central, que consulta aproximadamente 130 instituições, o tombo da economia deve ser de 5,1% este ano, com expansão de 3,2% no ano seguinte, o que resultaria em recuo médio anual de 1%. “As expectativas do consenso de mercado do último Focus e do FMI agora estão alinhadas”, observa Marcel Balassiano, pesquisador do Ibre e autor da análise.

PUBLICIDADE



Promote health. Save lives. Serve the vulnerable. Visit who.int

Na crise financeira de 2008 e 2009, o PIB do Brasil ficou praticamente estagnado em 2009, com redução de 0,1%, e deu um salto de 7,5% em 2010, destaca Balassiano, encerrando o biênio com alta média anual de 3,6%. Na época, a parcela de países que mostraram taxa de crescimento superior à brasileira foi bem menor, de 35%.

Agora, o quadro é inverso. Segundo os prognósticos do FMI, o PIB mundial vai crescer, na média, 1,3% neste ano e no próximo, enquanto o conjunto de economias emergentes deve avançar 2,7%, impulsionado pela expressiva recuperação esperada para China e Índia. O Brasil estaria mais alinhado ao desempenho previsto para o grupo de economias avançadas e o G-7, ambos com queda estimada de 1% pelo Fundo para 2020 e 2021.

Para o pesquisador, a crise de saúde atingiu o Brasil num momento em que a atividade já vinha em ritmo de reação decepcionante. Este seria um dos fatores que explicam por que o país deve mostrar redução mais significativa do PIB este ano e retomada mais frágil em relação a outros lugares. Mesmo se o país crescesse cerca de 2% este ano - conforme o mercado estimava antes da pandemia -, o período de 2011 a 2020 se encerraria com avanço anual médio de 0,8%, ressalta Balassiano.

“Já seria a pior década dos últimos 120 anos. Vínhamos em um ritmo ruim de crescimento e esta crise só ressaltou isso”, disse, acrescentando que, de 1981 a 1990, período conhecido como “década perdida”, o PIB subiu 1,6% ao ano. Colocando na conta a retração prevista pelo Ibre para 2020, de 5,4%, o crescimento médio desde 2011 será de somente 0,1% ao ano, destaca o economista. “Teremos uma estagnação na década.”

Todos os países lidam com um nível de incerteza sem precedentes na economia devido ao novo coronavírus, uma vez que a reação da atividade depende de quanto tempo vão durar as medidas de isolamento social, diz Balassiano. Por aqui, no entanto, a situação é agravada pela crise política, outra razão que ajuda a explicar o comportamento mais fraco da economia brasileira em 2020 e 2021.

No intervalo de um mês, a mediana de estimativas do Focus para a queda do PIB brasileiro este ano passou de 3% a 5,1%, nota Balassiano. “Nesse período, a crise do coronavírus nem aumentou nem diminuiu, o processo apenas continuou. O que se acentuou bastante no último mês foi a crise política”, menciona o pesquisador, citando a saída de Sergio Moro do Ministério da Justiça e o aumento de rumores sobre a possibilidade de o ministro da Economia, Paulo Guedes, também deixar o governo.

“Essa crise na política se soma à crise de saúde e piora a crise econômica”, avalia Balassiano, para quem é muito difícil que a economia mostre uma retomada rápida, em formato de “V”. “Mesmo que as medidas de quarentena forem flexibilizadas, não sabemos se virá retomada do consumo e dos serviços. Há muita incerteza.”

Braskem e Petrobras estão perto de assinar novo contrato de nafta

Segundo fontes, os termos acertados, que serão anunciados em breve, são “positivos” e “equilibrados” para as duas partes

Por **Stella Fontes** — De São Paulo

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



Única consumidora de nafta petroquímica no mercado doméstico, Braskem vinha ampliando as importações da matéria-prima para reduzir dependência — Foto: Divulgação

As negociações entre Braskem e Petrobras para celebração de um novo contrato de fornecimento de nafta avançaram e as empresas estão em vias de assinar um acordo de longo prazo, conforme informou ontem o **Valor PRO**, serviço de informações em tempo real do **Valor**. Segundo fontes com conhecimento do assunto, os termos acertados, que serão anunciados em breve, são “positivos” e

“equilibrados” para as duas partes, considerando-se o cenário atual. A estatal, segunda maior acionista da Braskem, é também sua principal fornecedora e a nafta ainda é a matéria-prima mais utilizada nas operações no Brasil.

O início das conversas em torno do novo contrato, que cobre mais de 10% de toda matéria-prima consumida pela Braskem, ainda em 2019, não foi amistoso, segundo apurou o **Valor**. Mas as negociações voltaram a fluir depois da troca de comando na Braskem, que ocorreu em novembro, após a Petrobras gazer pressão sobre a sócia Odebrecht pela mudança.

Ao mesmo tempo, a estatal mantém o plano de vender parte de suas refinarias neste ano, apesar da crise desencadeada pela covid-19. A garantia de contratação de derivados tende a valorizar esses ativos, o que também teria incentivado a busca por um entendimento sobre a nafta neste momento.

Conforme uma das fontes, o contrato de nafta com a Braskem deve ser assinado ainda no primeiro semestre. Já os acordos relativos ao fornecimento de propeno e gás para a Riopol, no Rio de Janeiro, e para São Paulo, que vencem em 2021, seguem em negociação.

A maior proximidade entre estatal e petroquímica, que vinha ampliando as importações de matéria-prima, foi percebida pelo mercado, especialmente nas últimas semanas. Com a queda no consumo de combustíveis no mercado doméstico, na esteira das medidas de isolamento para conter o avanço da covid-19, a Petrobras se viu com excedente de nafta e a Braskem aceitou sentar-se à mesa para negociar volumes adicionais - a empresa é a única compradora de nafta no mercado brasileiro. No início de maio, a petroquímica informou a assinatura de um aditivo ao contrato firmado em 2015, acertando a compra de nafta adicional em abril, substituindo os volumes que seriam importados.

O aditivo abrangeu 220 mil toneladas, das quais 190 mil toneladas com um desconto de US\$ 35 por tonelada para as centrais petroquímicas na Bahia e no Rio Grande do Sul e 30 mil toneladas para o complexo petroquímico paulista, com desconto de US\$ 35 por tonelada, tomando-se como referência a cotação ARA (índice de preço formado nos portos de Amsterdã, Roterdã e Antuérpia).

O contrato a que se referiu a Braskem no comunicado tem prazo de cinco anos e foi fechado às vésperas do Natal de 2015, após alguns aditivos ao acordo anterior - encerrado em 2014 em meio às investigações da Operação Lava-Jato. A Braskem admitiu o pagamento de propina para ser favorecida nesse acordo anterior, que havia sido firmado em 2009 e previa um intervalo de preço variável de 92,5% a 105% da cotação ARA.

No acordo seguinte, assinado portanto ainda sob a desconfiança levantada pela Lava-Jato, o preço acertado foi “o possível diante das circunstâncias”, conforme uma fonte: 102,5% do preço ARA e pouco competitivo se comparado aos custos da matéria-prima de petroquímicas que concorrem com a Braskem no mercado internacional.

Há cinco anos, a Petrobras entregava cerca de 70% da matéria-prima utilizada pela Braskem nas operações brasileiras, ou cerca de 7 milhões de toneladas por ano. Hoje, a nafta ainda é relevante, mas vem perdendo participação na matriz de insumos da petroquímica. Em 2019, correspondeu a 38% do consumo total, contra 90% dez anos antes. Da nafta total usada no ano passado, 36% veio da Petrobras e o restante foi importado.

A forte desvalorização do petróleo e a pandemia de covid-19, que teve efeito pontual no consumo de nafta nacional em abril, não influenciaram os termos do novo contrato de longo prazo, segundo uma fonte ouvida pelo **Valor**. Em geral, os acordos de fornecimento de matéria-prima têm duração de cinco ou dez anos, com possibilidade de prorrogação por igual período, de forma que a crise atual não teria peso suficiente para influenciar o preço acertado.

Na média, analistas e consultorias projetavam preço médio de US\$ 470 a US\$ 480 por tonelada de nafta em 2020, contra US\$ 505 em 2019. Agora, as estimativas foram reduzidas em US\$ 200 a tonelada.

Procuradas, Braskem e Petrobras não comentaram o assunto.

Domicílios sem renda crescem 6,5% no 1º tri

Ingresso de 1 milhão de lares na grupo sem rendimento do trabalho estabelece pior resultado do indicador

Por Bruno Villas Bôas e Alessandra Saraiva — Do Rio

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



Com o isolamento afetando trabalhadores informais, além do aumento de aposentadorias, o número de lares sem renda do trabalho bateu recorde no país no primeiro trimestre deste ano, superando o pior momento da recessão de 2014-2016, mostra levantamento da consultoria IDados a pedido do **Valor**.

Segundo a consultoria, que compilou microdados da pesquisa domiciliar do IBGE, o Brasil tinha 17,2 milhões domicílios em moradores com renda do trabalho, o que corresponde a 23,5% dos lares brasileiros. Os dois números são recordes da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

Quando comparado ao quarto trimestre de 2019, o total de domicílios sem renda do trabalho cresceu em 1 milhão de unidades, 6,5% a mais. Por fatores sazonais, como a dispensa de pessoal temporário, o primeiro trimestre costuma registrar piora do indicador. Desta vez, porém, o ritmo foi recorde.

Sem trabalho

Proporção de domicílios sem renda do trabalho - Em % do total



Fonte: Idados

Dados do IBGE mostram que o número de trabalhadores ocupados (empregados, empregadores, trabalhadores por conta própria, servidores) recuou em 2,5% no primeiro trimestre deste ano, o equivalente a 2,3 milhões de pessoas a menos ocupadas. A maior parte foi de trabalhadores informais.

Bruno Ottoni, economista da consultoria IDados, diz que os impactos da pandemia foram capturados apenas parcialmente nos dados do primeiro trimestre - o isolamento social começou na segunda quinzena de março e seus efeitos estão, portanto, diluídos no período.

Mesmo assim, dos resultados do mercado de trabalho no primeiro trimestre, chama atenção a redução da população ocupada como serviços domésticos (-326 mil pessoas), em alojamento e alimentação (-308 mil pessoas) e nos chamados “outros serviços” (-211 mil pessoas), este que inclui manicures e cabeleireiros. São exatamente áreas concentradas de informais.

Além disso, os efeitos da crise são evidentes no número de pessoas que deixaram o mercado de trabalho no período, ele explica. Dados do IBGE mostram que 1,851 milhão de pessoas migraram para a inatividade no primeiro trimestre, um volume atípico, o que pode estar relacionado com a pandemia.

“Vários fatores sugerem que já pode ter impacto da covid-19 nos resultados do primeiro trimestre, como a própria queda da taxa de informalidade, em um momento que se poderia esperar um aumento dela”, disse o economista, autor dos cálculos.

Para a diarista Andreia Candida Martins Farias, de 43 anos, a situação financeira após o avanço da covid-19 “piojou, e piojou muito”. Víuva, moradora do Morro do Adeus na zona norte do Rio, e mãe de oito filhos, ela viu sua renda mensal, originada de faxinas, diminuir de um salário mínimo e meio para zero.

Seus patrões deixaram de procurar por seus serviços, seja por temor da doença, seja por falta de dinheiro devido à crise econômica causada pela pandemia. Andreia não sabe como vai sustentar os filhos menores, que dependem dela, caso a pandemia se prolongue muito.

Hoje, ela sobrevive de cesta básica doada pelos patrões, além de ajuda dos filhos mais velhos. Ela teme pelas filhas menores, como Quézia, de 13 anos. “Não quero que trabalhem, a não ser que seja por curso de Jovem Aprendiz, que respeita o horário escolar”, afirmou ela.

A diarista se candidatou há um mês ao auxílio emergencial de R\$ 600 do governo, mas o processo ainda encontra-se em análise. “Se não receber resposta neste mês, esse meu pedido de auxílio vai fazer aniversário junto comigo, no mês que vem”, reclamou a trabalhadora.

A proporção de lares sem renda do trabalho cresceu significativamente durante a recessão. No primeiro trimestre de 2012, o indicador era de 18,2% dos total de domicílios do país. No primeiro trimestre de 2018, a proporção atingiu 22,4% e, desde então, mantinha-se relativamente estável.

Para Ottoni, a tendência é que o indicador piore mais nos meses seguintes, refletindo a perda esperada de posto de trabalho durante a pandemia. O auxílio emergencial de R\$ 600 do governo deve amortecer parte do problema, ao mesmo tempo que pode prolongar a permanência de trabalhadores fora do mercado.

“A pergunta é como as famílias vão se virar sem ninguém empregado se o isolamento se estender por um bom tempo. Elas vão depender do auxílio emergencial, vão usar os recursos que acumularam no passado, vão recorrer a amigo”, questiona o pesquisador.

Ele diz que, além da covid-19, outros fatores podem ser responsáveis por esse nível recorde de domicílios sem renda do trabalho. Um outro fator é, por exemplo, demográfico - com o envelhecimento da população, simplesmente mais pessoas vivem de aposentadoria.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Dores nas articulações? Pesquisadores descobrem algo incrível

FLEXCAPS

Atividade recuou 5,3% em março, maior queda em 20 anos, aponta FGV

Economia deve continuar a bater recordes negativos neste ano, segundo especialista

Por **Alessandra Saraiva** — Do Rio

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas

A atividade econômica em março caiu 5,3% ante fevereiro, segundo leitura do Monitor do PIB, anunciado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Causada pela pandemia, foi a mais forte queda, nessa comparação ante mês anterior, da série histórica do indicador iniciada em janeiro de 2000.

Para o economista Claudio Considera, coordenador do monitor da FGV, a economia deve continuar a bater recordes negativos ao longo deste ano. Ele comentou que, também no levantamento, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 1% no primeiro trimestre em relação aos últimos três meses de 2019, pior resultado trimestral desde setembro de 2015 (-1,4%). Na comparação com março do ano passado, o recuo foi de 0,9%, menor taxa desde junho de 2019 (-1,5%).

“Vai piorar mais, não tenho dúvida”, completou.



Ao justificar seu pessimismo, Considera explicou que as restrições de circulação de pessoas, bem como suspensão de algumas atividades de serviços, causadas pela pandemia, começaram em meados de março. Ou seja: o indicador não captou, ainda, efeito em mês cheio, ou em trimestre cheio, do atual cenário.

Além das restrições impostas em março, o momento presente carrega maior desemprego, renda em queda e consumo mais reduzido, em relação ambiente pré-pandemia, frisou ele.

Como exemplo, o especialista citou evolução dos componentes do Monitor do PIB em março, em relação a fevereiro. Na pesquisa da FGV, a atividade industrial caiu 7,5% nessa comparação, pior queda nessa série histórica de mês ante mês imediatamente anterior, iniciada em janeiro de 2000. Na agropecuária, o recuo foi de 2,2%, retração mais intensa desde dezembro de 2019 (-2,8%). E, na economia de serviços, houve queda de 6,5% também o mais intenso recuo desde início da série histórica.

Esse último segmento, de serviços, é um dos aspectos mais preocupantes, afirmou ele. “Não podemos nos esquecer que serviços [pelo lado da oferta] representam quase 70% do PIB total”, comentou ele.

Ao ser questionado se haveria alguma maneira de conter, em parte, a provável trajetória descendente do PIB neste ano, Considera foi taxativo.

“Não consigo ver nenhuma saída enquanto não for descoberto tratamento [eficaz], ou uma vacina”, afirmou ele.

Outro fator inquietante, na análise de Considera, é tentar mensurar como se dará possível recuperação na economia brasileira, em cenário pós-pandemia. O Monitor do PIB de maio, acrescentou o técnico, mostra quadro extremamente negativo em consumo e em investimentos - o que deve demandar tempo prolongado de recuperação.

Pelo lado da demanda, na pesquisa, o consumo das famílias caiu 6,5% em março em relação a fevereiro, a queda mais intensa da série, nessa comparação de mês ante mês imediatamente anterior, acrescentou Considera. A formação bruta de capital fixo (FBCF), por sua vez, que mede investimentos na economia, mostrou queda de 5,8% em março ante fevereiro - a pior desde janeiro de 2018 (-8,3%), de acordo com o especialista.

“Será uma recuperação lenta”, advertiu Considera. “Muitas empresas de serviços estão desaparecendo. O Ibre estima entre 17 milhões e 21 milhões os desempregados no país até fim do ano - e o emprego não volta logo”, alertou ele, citando projeção de desemprego do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV). No primeiro trimestre deste ano, havia 12,9 milhões de desempregados, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o técnico, pela provável forte magnitude da queda na economia neste ano, que será causada pela covid-19, a retomada na economia seria mais provável apenas em 2021. Ele reconheceu que esse ano será um ano perdido para a economia. “Vai ser um desastre [a atividade econômica em 2020]”, resumiu.

A FGV informou ainda que, no Monitor do PIB, a exportação de bens e serviços apresentou queda de 3,8% no primeiro trimestre, em comparação com primeiro trimestre de 2019 com expressiva retração da exportação de bens de capital (-42,7%). Já a importação cresceu 5,3% no primeiro trimestre do ano, ante igual trimestre em 2019.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Menina de 5 anos desaparece toda noite — então o pai a segue até essa casa abandonada e descobre o triste segredo!

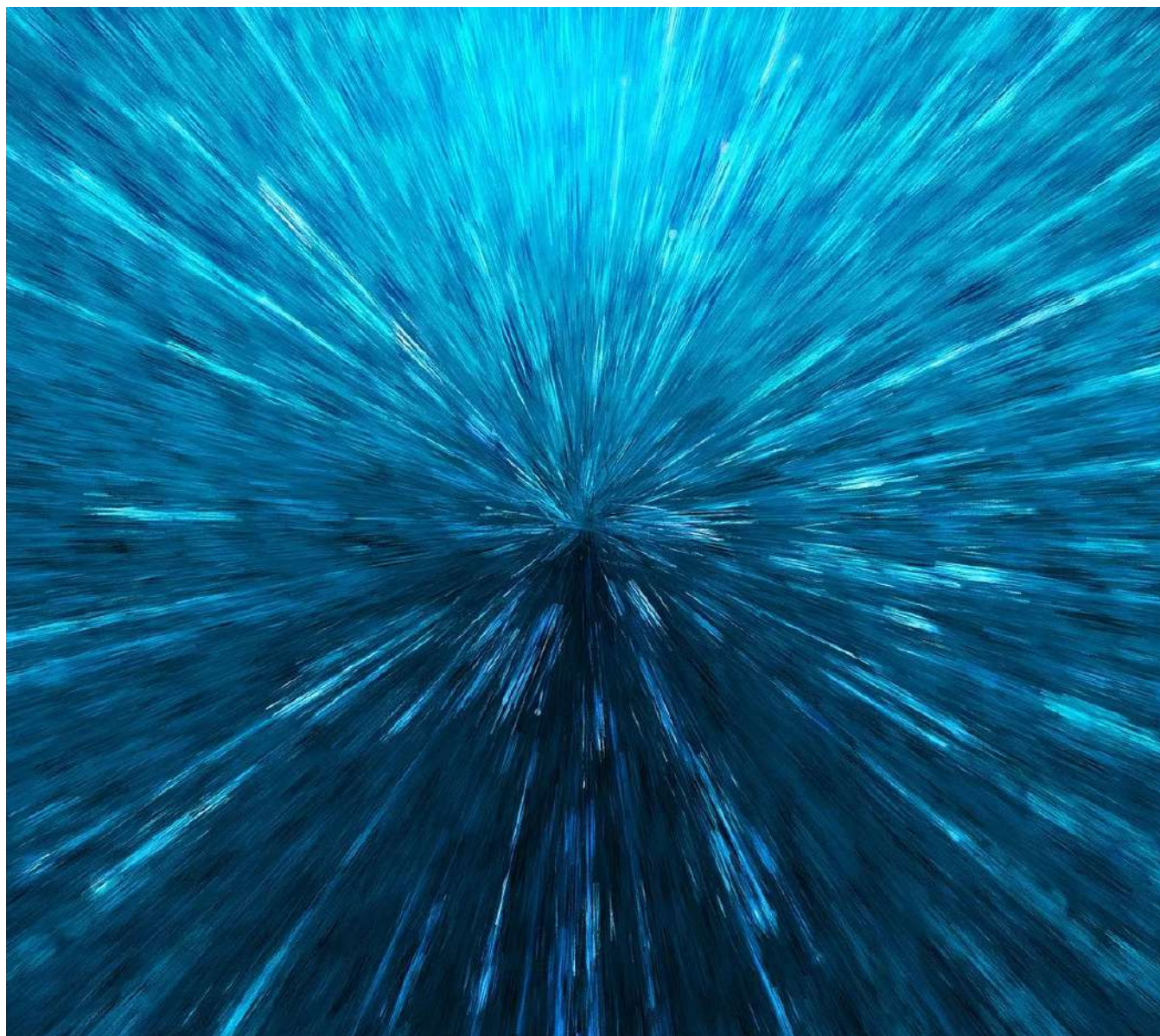
MOMLIFEMATTERS

Quando o crédito público tem potência?

É durante as crises que a expansão do crédito público gera impactos positivos na economia brasileira

Por Paulo Capeleti, Márcio Garcia e Fábio Miessi

19/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



A crise econômica provocada pelas medidas de isolamento necessárias para conter o avanço do coronavírus tem potencial de se tornar a pior da história. No Brasil, onde o desemprego já era elevado, o confinamento tem provocado muitas demissões. Trabalhadores do setor de serviços - muitos na informalidade - perderam, de um dia para o outro, sua fonte de renda. A indústria até agora tem reagido à queda na demanda paralisando linhas de produção e dando férias coletivas a milhares de trabalhadores. A eventual extensão das medidas de isolamento deve, em breve, transformar as férias coletivas na indústria em mais demissões.

Diante desse cenário catastrófico, os Estados Unidos e a Europa reagiram rapidamente anunciando pacotes fiscais de proporções inéditas para manter o emprego e o consumo. No Brasil, a resposta fiscal para 2020 compreende, até o momento, um montante da ordem de 1,75% do PIB em transferências à população mais vulnerável e mais 0,5% do PIB em crédito subsidiado para financiar a folha de pagamento de pequenas e médias empresas.

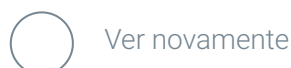
Não se sabe ainda como esses recursos serão finalmente utilizados, mas acreditamos ser desejável aumentar de forma mais agressiva a oferta de crédito público tanto para firmas quanto para as famílias neste momento de crise, e voltar a apertar progressivamente os cintos dos bancos públicos assim que a economia começar a voltar à normalidade. A razão é que é durante as crises que a expansão do crédito público gera impactos positivos na economia brasileira.

Expansão do crédito

Taxa em 12 meses



PUBLICIDADE



Ver novamente

6

Promote health. Save lives. Serve the vulnerable. Visit who.int

Em artigo de pesquisa ainda em andamento¹ analisamos os efeitos da injeção de crédito público sobre as taxas de juros para empréstimos e sobre a atividade econômica brasileira em períodos nos quais a expectativa dos agentes sobre a economia é positiva (isto é, política procíclica de crédito público) e em períodos em que estas expectativas são negativas (isto é, política contracíclica de crédito público). Como exemplo, as políticas contracíclicas de expansão do crédito público foram utilizadas em 2008/9, em resposta à Grande Crise Financeira Internacional.

Infelizmente, tal política de expansão de crédito público foi mantida mesmo depois que a crise chegou ao fim, em 2010. De fato, quando o crescimento do PIB começou a arrefecer em 2011, Dilma lançou mão de política procíclica de crédito público, entre 2011 e 2013. O gráfico mostra como a taxa de expansão do crédito dos bancos públicos é muito maior do que a dos bancos privados nesses dois períodos. Na pesquisa, buscamos entender como a expansão de crédito público afeta a economia brasileira, e se esses efeitos são mais intensos durante períodos de crise do que em períodos de normalidade.

Para responder a essa questão construímos, de início, um modelo que permite analisar a articulação do setor produtivo com os mercados de trabalho e de crédito. No mercado de crédito, bancos públicos e privados interagem captando poupança e oferecendo crédito às famílias e às firmas. O modelo foi calibrado com base em parâmetros da economia brasileira e utilizado para simulações.

Simulamos os efeitos macroeconômicos da expansão de crédito público em dois cenários. No primeiro cenário, firmas e consumidores estão otimistas e esperam uma expansão econômica à frente. Já no segundo cenário, a perspectiva de uma recessão impera e os agentes econômicos estão pessimistas quanto ao nível de atividade futuro.

Ao contrário de 2008, é fundamental que a expansão do crédito público não prossiga além do final da crise

Os resultados sugerem que, no segundo cenário, cada R\$ 1 de crédito público adicional injetado na economia causa maior redução nas taxas de juros cobrada sobre o crédito tomado pelas empresas e famílias e tem efeito mais intenso sobre a atividade econômica do que no primeiro cenário.

A intuição por trás desse resultado é bastante simples. Há ampla evidência sugerindo que bancos privados agem sempre de forma procíclica. Quando a economia está em expansão e as perspectivas para o futuro são otimistas, bancos privados expandem suas carteiras de crédito. O inverso acontece quando a economia dá sinais de piora e os agentes ficam mais inseguros sobre as condições futuras do mercado.

Assim, a expansão de crédito público no cenário de expansão da atividade econômica tende a deslocar crédito dos bancos privados do mercado gerando uma expansão mais moderada do volume total de crédito (crédito público mais crédito privado) para famílias e firmas.

Esse movimento não acontece durante períodos de crise pois, dentro desse cenário, os bancos privados já estão reduzindo sua exposição no mercado de crédito em resposta ao choque econômico esperado e, portanto, o crédito público expande-se expulsando menos crédito privado. O resultado é um aumento percentual maior na base de crédito no segundo cenário vis-à-vis o observado no primeiro cenário.

Buscando confirmar os resultados do modelo teórico, estimamos o efeito do crédito público sobre a massa salarial dos municípios brasileiros em 2009 e em 2011-2013. Em linha com as previsões do modelo teórico, a análise econométrica destes dados

sugere que a expansão de crédito público gerou aumento estatisticamente significativa na massa salarial em 2009, mas não em 2011-2013.

Em suma, expandir de forma mais agressiva a carteira de crédito dos bancos públicos neste momento dramático e, subsequentemente, enxugar crédito público quando a economia começar a voltar à normalidade, parece-nos uma estratégia eficaz e eficiente para combater os efeitos negativos da atual pandemia sobre a economia brasileira. A expansão do crédito público tornou-se imprescindível e inevitável. Mas, ao contrário da crise de 2008, é fundamental que tal expansão não prossiga além do final da crise.

O artigo origina-se na dissertação de mestrado de Paulo Capeleti, na PUC-Rio, sob orientação dos outros dois autores deste artigo.

Paulo Capeleti é da SPX.

Márcio Garcia, da PUC-RJ, é colunista do Valor.

Fábio Miessi é do Insper.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Ela o conheceu pela primeira vez 12 anos após dar à luz seu bebê e eles se apaixonaram
JOL

LINK PATROCINADO

Alivie dores nas articulações com essa descoberta.
FLEXCAPS

LINK PATROCINADO

Próstata grande: Tratável fazendo isto todos os dias
BLUE PROST

LINK PATROCINADO

Lembra dela? Respire fundo antes de ver como ela está agora
WTFACTS



Walter Scheidel, 53
Professor de história antiga na Universidade Stanford. Autor de vários livros, suas pesquisas incluem história social e econômica antigas, demografia e história mundial

Walter Scheidel Pandemia aumentará a desigualdade em hora muito infeliz para o Brasil

Para historiador, crise da Covid-19 reflete diferenças na distribuição do desemprego e favorecerá quem já tem melhores oportunidades

ENTREVISTA

Fernando Canzian

SÃO PAULO. O historiador austriaco Walter Scheidel, 53, produziu um marco ao publicar, em 2017, o best-seller "The Great Leveler", que agora chega ao Brasil como "Violência e a História da Desigualdade. Da Idade da Pedra ao Século 21". No livro, o professor de história antiga da Universidade de Stanford argumenta que a concentração de renda no mundo tem sido a regra ao longo dos tempos, não uma exceção provocada por disfuncionalidades econômicas. Apoiado em inúmeras pesquisas, o autor sustenta que a desigualdade jamais diminuiu de forma pacífica.

Quando caía, sempre houve episódios violentos, combinados ou não, que Scheidel chama de "quatro cavalinhos niveladores": estados em colapso, revoluções transformadoras, grandes guerras ou pandemias catastróficas.

Ao longo da história, essas ações niveladoras (leveler, em inglês) aumentaram ou mantiveram constante a remuneração do trabalho, enquanto reduziram ganhos de capital no topo da pirâmide.

Grandes guerras levaram à necessidade de maior taxaço sobre os ricos e de intervenções posteriores para ajudar os mais pobres. Revoluções, como a russa e a chinesa no século 20, ou Estados em colapso reduziram a influência de classes dominantes.

Episódios como a peste negra na Europa, em meados dos anos 1300, inflacionaram o valor da mão de obra ao dizimar boa parte da população.

Nesse contexto, seria a pandemia da Covid-19 uma força niveladora? Para Scheidel, ela não tem essa dimensão.

Ao contrário, a não ser que a crise econômica atual provoque uma ruptura profunda, o coronavírus poderá tornar o mundo ainda mais desigual.

Para o historiador, nesse contexto, o Brasil está em um momento "muito infeliz".

O sr. menciona quatro "cavalinhos niveladores". Temos uma pandemia global, mas vivemos em um mundo moderno, com ciência, hospitais e UTIs. O coronavírus poderia ter um efeito nivelador? Essa pandemia é diferente não só por causa da medicina, mas por causa do vírus. Mesmo se não tivéssemos nenhum tipo de tratamento, ele provavelmente não mataria tanta gente quanto as pandemias do passado.

A gripe espanhola foi bem mais severa, especialmente entre os jovens. Nesse sentido, não teremos choque demográfico ou diminuição da mão de obra que levem os salários para cima.

A desigualdade não será reduzida por esse mecanismo. Ao contrário, a curto prazo não há dúvida de que ela deve crescer, refletindo as diferenças na distribuição do desemprego em setores distintos. Também já vemos o mercado de ações se recuperando em meio a forte aumento do desemprego. Tudo isso favorecerá quem já tem melhores oportunidades.

A questão é se ao final desse processo não haveria uma redução da desigualdade como consequência das políticas adotadas contra a pandemia. Mas também não seria otimista, pois a história mostra que só há grande potencial transformador quando a crise é muito profunda.

Essa pandemia vem sendo razoavelmente bem administrada, com bancos centrais in-

tervindo para manter as economias à tona e políticas de curto prazo para impedir que a apoplexia exceda certo limite.

Situações que tendem a preservar ordem estabelecida. A crise teria que sair totalmente do controle, com o mundo entrando em um tipo de depressão que nos levasse a uma situação parecida com a dos anos 1930. Ou se o vírus não pudesse ser controlado no futuro nem por uma vacina.

Como o sr. vê as perspectivas do Brasil? O sr. já mencionou no passado que o país fazia um trabalho interessante no governo Lula, com programas voltados aos mais pobres. Agora, temos um governo supostamente liberal e uma pandemia. O momento para o Brasil e para a América Latina é muito infeliz. A primeira década deste século foi muito positiva, não só para o Brasil. Houve um boom econômico, mudanças políticas que levaram a uma maior distribuição de renda e políticas para educação. Muitas coisas juntas ocorreram no momen-

to de um boom de demanda da China por commodities.

Isso ajudou a reduzir as desigualdades, mas os problemas começaram a aparecer cedo na década atual, e a tendência de equalização social parou repentinamente. A partir daí houve uma mudança política radical, que não chega a surpreender se levamos em conta o quão profundamente arraigado está o conservadorismo nessas sociedades. Isso talvez fosse até inevitável.

E tudo talvez fique ainda pior com a crise em andamento.

Eu ficaria bastante pessimista em relação às perspectivas de o Brasil conseguir retomar uma trajetória de diminuição de suas desigualdades como o fez há 10 ou 15 anos. A não ser que as coisas fiquem tão ruins que a pressão para mudanças seja muito grande.

E apenas se livrar do atual governo talvez não seja o suficiente. Teria de haver um descontentamento muito grande entre os pobres e mesmo na classe média para que algo assim pudesse ocorrer.

O mundo viveu um significativo aumento da desigualdade nos últimos 40 anos. Não houve grandes guerras, revoluções ou epidemias. A desigualdade é mesmo o normal? Tem o que sim. Quando há um período de estabilidade, e temos tido algo assim desde 1945 na maior parte do mundo, isso tende a favorecer a desigualdade. Basicamente porque as pessoas que têm suas vantagens tendem a preservá-las quando não há rupturas capazes de mudar o estado das coisas.

Quanto mais o tempo passa, mais a renda e a riqueza acabam se concentrando no topo. No máximo a desigualdade vai se estabilizar em um nível muito alto, como temos visto em

alguns países. Historicamente, vemos um alto grau de desigualdade sempre esperando pelo próximo choque para mudar as coisas. De modo mais geral, os países têm mantido trajetórias em relação à desigualdade por várias gerações. Os níveis divergem, mas a trajetória é a mesma.

Se por um lado nunca tivemos na história recente um nível alto de desigualdade, também nunca tantas pessoas deixaram a miséria e a pobreza para trás, sobretudo na Ásia. Se as duas únicas exceções fossem serem todos pobres ou sermos menos pobres mas mais desiguais, provavelmente escolheríamos a segunda opção. Mas creio que essas não sejam as únicas saídas.

Idealmente poderíamos pensar em um cenário onde haveria crescimento econômico e os pobres deixassem de ser pobres sem que a desigualdade aumentasse muito.

O sr. acaba de lançar "Escape from Rome" (fuga de Roma; ainda não publicado no Brasil). Do que se trata? O livro fala sobre os aspectos que tornaram o mundo moderno. Tem a ver com o fato de que, desde o fim do Império Romano, há 1.500 anos, a Europa nunca mais foi unificada sob um império e viveu um período de grande competição e fragmentação não só entre países, mas internamente.

Esse tipo de ambiente, muito pouco usual em termos históricos, foi central em permitir alguns desdobramentos que não veríamos de outro modo na história. Estamos falando de crescimento econômico, da criação de instituições independentes, de ciência, de comércio. Mesmo o colonialismo europeu foi produto dessa competição, levando os europeus para todos os cantos do mundo. Tudo isso foi estimulado pela competição entre eles, que era grande na Europa e extrapolou para o mundo. Isso tudo criou uma condição fértil para a modernidade e a industrialização. Em um certo sentido, o mundo teve que escapar de Roma, um império monopolístico, para que tudo isso pudesse acontecer.

Sobre esse ponto, antes mesmo do coronavírus já assistimos a uma tendência de os países se fecharem, sobretudo nos EUA e na Europa, com o multilateralismo em xeque. Isso vai piorar? Eu tendo a ser conservador nesse ponto. Vejo muitas pessoas dizendo que tudo vai mudar de uma forma dramática, mas não estou seguro disso. Certamente algumas coisas vão mudar que, desde o fim do Império Romano, há 1.500 anos, a Europa nunca mais foi unificada sob um império e viveu um período de grande competição e fragmentação não só entre países, mas internamente.

É bastante provável que o crescimento econômico baseado na globalização continue sendo a regra, embora em ritmo mais lento. Mas a epidemia vai acelerar tendências que já vinham ocorrendo. Se a China conseguir proteger a sua população e recuperar a produção ao nível anterior à crise e os outros países falharem nisso, os chineses vão emergir em uma posição bem mais forte.

Mas isso só vai acelerar uma tendência, pois a China está nesse caminho há décadas. É mais ou menos como na crise de 2008 na Europa. Ela exacerbou problemas que já estavam latentes.

Há algumas coisas que podemos esperar, como o fortalecimento da China, o enfraquecimento do federalismo entre o governo central e os estados nos EUA, uma maior fragmentação na Europa e um aumento do populismo na América Latina. Mas são tendências que estão aí há algum tempo. Só serão amplificadas por essa crise.

O IMPACTO NO MUNDO

Uma semana após reabrir escolas, França fecha 70 por coronavírus

Uma semana depois de retomar as aulas do ensino infantil e fundamental, o governo francês anunciou que voltaria a fechar 70 das 40 mil escolas por causa de contágio pelo coronavírus. Em entrevista ao canal de notícias BFM TV, o ministro da Educação, Jean-Michel Blanquer, disse que o fechamento não deveria ser motivo de inquietação, mas, ao contrário, uma demonstração de que as autoridades de saúde estavam vigilantes. Como o período de incubação da doença pode levar até 14 dias, é possível que as pessoas cujos testes deram positivo tenham sido contaminadas antes da retomada das aulas.

Das 70 escolas, 24 foram fechadas em uma única cidade, Sens (no região da Borgonha), por causa de um caso confirmado de Covid-19. Questão nação pela repórter do canal francês se não era exagero fechar dezenas de escolas por causa de uma pessoa infectada, o ministro respondeu: "As vezes nos acusam de fazer de menos, às vezes de fazer de mais. Se tirarmos uma linha de equilíbrio, estamos atentos à saúde das pessoas". O recuo pontual é previsto nas estratégias de vários governos europeus no desconfinamento.

Governos propõem socorro econômico à UE de 500 bilhões de euros

A França e a Alemanha propuseram, nesta segunda (18), a criação de um fundo de recuperação de 500 bilhões de euros (R\$ 3,1 trilhões) para socorrer as economias dos membros da União Europeia (UE) mais afetados pela crise do coronavírus. Em declaração conjunta, Paris e Berlim também disseram que estavam propondo autorizar a Comissão Europeia a pegar dinheiro emprestado em mercados financeiros em nome da UE, desde que os tratados do bloco sejam respeitados. Os valores seriam reembolsados gradualmente ao longo de vários anos. Esse plano de estímulo seria acrescentado ao programa de emergência já decidido diante da pandemia pelos ministros das finanças da zona do euro e composto principalmente por empréstimos.

Em 'lockdown', Santiago tem conflito entre manifestantes e policiais

Em El Bosque, um dos distritos mais pobres de Santiago, no Chile, manifestantes e policiais entraram em confronto nesta segunda, em meio a um "lockdown" decretado pelo governo contra o coronavírus. Com gritos de guerra e queimando pedaços de madeira, o grupo de manifestantes protestava contra a falta de comida e trabalho, e a polícia usou bombas de gás lacrimogêneo e canhões de água para dispersar a multidão. "Nos últimas semanas, tivemos uma grande demanda por comida. Estamos em uma situação muito complexa de fome e falta de trabalho", disse Sadi Melo, líder do distrito de El Bosque. Para evitar a disseminação do vírus, o distrito se encontra em quarentena, mas moradores têm passado fome pela falta de emprego.

mercado **coronavírus**

Consumo das famílias, carro-chefe da economia, tem maior queda da história

Monitor do PIB da FGV sinaliza que a atividade já entrou no vermelho no primeiro trimestre

Eduardo Cuelco

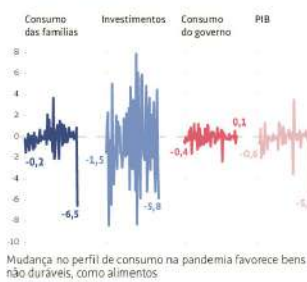
SÃO PAULO A pandemia de coronavírus derrubou o principal pilar de sustentação da economia brasileira, o consumo das famílias, que registrou queda inédita em março, segundo dados do Monitor do PIB, indicador do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) divulgado nesta segunda-feira (18). A economia teve retração no patamar inédito de 5,7% no primeiro mês de distanciamento social do país, em comparação a fevereiro, com queda de 6,5% no consumo das famílias brasileiras. Responsável por cerca de dois terços do PIB, o consumo vinha crescendo 2% ao ano sustentando a fraca recuperação da economia desde o final de recessão de 2014-2016. Nos três últimos anos, o país cresceu pouco mais de 1%. Os dados do Monitor do PIB também contrariam o discurso do Ministério da Economia de que o PIB brasileiro estava decolando quando o mundo foi atingido por um "meteoro", em uma referência à pandemia de coronavírus. Segundo a FGV, a economia já vinha com resultados fracos em janeiro (+0,6%) e em fevereiro (+2,2%). Com isso, no primeiro trimestre do ano, o indicador teve queda de 1%, pior resultado desde o terceiro trimestre de 2015, auge da recessão mais recente no país. Os dados oficiais do PIB

para o primeiro trimestre serão divulgados pelo IBGE no próximo dia 29, mas trazendo números para o período fechado de três meses, sem resultados mensais. Os dados do monitor também apontam para uma mudança no perfil de consumo das famílias. Todas as modalidades tiveram queda em março, com exceção dos bens não duráveis (principalmente produtos alimentares e farmacêuticos). As exportações recuam, apesar do câmbio mais favorável. Assim como no Brasil, a demanda mundial por produtos industriais segue baixa, e as vendas que crescem são as de commodities. Claudio Considersa, do Ibre, afirma que os números de abril e maio vão mostrar um quadro ainda pior e que os resultados futuros vão depender do que acontecer com o controle da pandemia. Mesmo se houver uma reabertura das atividades, a retomada da economia não será imediata (a chamada recuperação em "V"), pois deverá haver perdas permanentes de postos de trabalho e o fechamento de empresas. Não vejo uma saída de crise em "V", infelizmente. A economia vai retornar aos poucos. Não estava decolando nos meses de janeiro e fevereiro, não estava crescendo a 3%. Os dados já mostram que a gente poderia repetir a mediocridade dos três últimos anos", afirma Considersa. "As pequenas empresas estão quebrando. Estamos perdendo entre 17 milhões e 20 milhões de desempregados. Agora, teremos de cuidar primeiro da pandemia e, depois, tentar livrar a gente de uma depressão", diz o pesquisador.

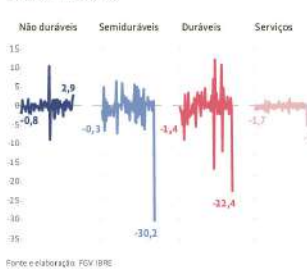
o investimento público e privado, também não deve ajudar na recuperação. Em março, mostrou retração de 5,8%. No trimestre, queda de 0,5%. O consumo do governo segue estagnado. As exportações recuam, apesar do câmbio mais favorável. Assim como no Brasil, a demanda mundial por produtos industriais segue baixa, e as vendas que crescem são as de commodities. Claudio Considersa, do Ibre, afirma que os números de abril e maio vão mostrar um quadro ainda pior e que os resultados futuros vão depender do que acontecer com o controle da pandemia. Mesmo se houver uma reabertura das atividades, a retomada da economia não será imediata (a chamada recuperação em "V"), pois deverá haver perdas permanentes de postos de trabalho e o fechamento de empresas. Não vejo uma saída de crise em "V", infelizmente. A economia vai retornar aos poucos. Não estava decolando nos meses de janeiro e fevereiro, não estava crescendo a 3%. Os dados já mostram que a gente poderia repetir a mediocridade dos três últimos anos", afirma Considersa. "As pequenas empresas estão quebrando. Estamos perdendo entre 17 milhões e 20 milhões de desempregados. Agora, teremos de cuidar primeiro da pandemia e, depois, tentar livrar a gente de uma depressão", diz o pesquisador.

Consumo das famílias tem queda inédita em março

De jan. 2015 a mar. 2020. Em %



De jan. 2015 a mar. 2020. Em %



Governo já liberou quase 60 mi de auxílios, triplo do projetado

Bernardo Caram

BRASÍLIA O auxílio emergencial pago a trabalhadores informais já foi liberado para quase 60 milhões de brasileiros, informou a Caixa Econômica Federal nesta segunda-feira (18). O número de beneficiados é o triplo da projeção inicial do governo — e deve aumentar. Em março, ao apresentar o programa, o Ministério da Economia informou que, a um custo de R\$ 15 bilhões, a medida beneficiaria entre 15 milhões e 20 milhões de pessoas. As estimativas foram aos poucos revistas. Após a aprovação do auxílio pelo Congresso, a projeção foi para 54 milhões de pessoas, e o custo, a R\$ 98 bilhões. Em seguida, o governo viu que o valor não seria suficiente e liberou novo crédito para o programa, que passou para cerca de R\$ 124 bilhões. Segundo o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, já foram autorizados beneficiários para 58,7 milhões de pessoas. Dessem, 50,4 milhões devem ser a primeira parcela de R\$ 600 e poderão acessar a segunda nos próximos dias. Há ainda 8,3 milhões de pessoas que estavam com o pedido rejeitado e agora receberão aval para os pagamentos. Os cadastros para acessar o programa ficarão abertos até julho. O Ministério da Cidadania calcula que o auxílio deve alcançar 70 milhões de pessoas. A Folha mostrou, entretanto, que o número deve crescer para ao menos 85 milhões — o que chega a 12 milhões, mais da metade da população brasileira, caso a crise gere mais perda de renda. As projeções foram feitas pela IFT (Instituição Fiscal Independente), órgão do Senado, traçando cenários de aumento de informalidade e desemprego, com base em dados do governo. O auxílio emergencial pode ser acessado por trabalhadores informais, microempresários, independentes, autônomos e intermitentes sem emprego fixo. É necessário ter mais de 18 anos e não estar recebendo benefícios previdenciários ou seguro-desemprego. Para ter direito à assistência, há ainda uma limitação de renda. Só pode receber o auxílio quem tem renda mensal per capita de até meio salário mínimo (R\$ 522,50) ou renda familiar mensal total de até três salários mínimos (R\$ 3.135). A pessoa também não pode ter recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.599,70 em 2018. A liberação do auxílio é automática para beneficiários do Bolsa Família e pessoas do Cadastro Único de programas sociais do governo aptas ao programa. Para os outros informais que se enquadraram nas regras, é necessário se cadastrar. Nesses casos, o Ministério da Cidadania afirma que as informações passarão por avaliação e cruzamento de dados nos sistemas do governo, e a Caixa só liberará o benefício após aval do Dataprev e da pasta.

Custos imediatos do distanciamento social e seus benefícios

OPINIÃO

Sérgio Werlang

Foi diretor de política econômica de Banco Central, Assessor da Presidência e professor da FGV. É sócio da Tilia Assessoria.

No dia 12, o Ministério da Economia divulgou nota técnica com uma estimativa do custo imediato do distanciamento forçado como foi adotado na média de abril. Na hipótese de isolamento contínuo como no mês passado, a nota informativa ("Impactos Econômicos da Covid-19") calcula que há uma perda de renda (perda de PIB) de R\$ 20 bilhões por semana de confinamento. O texto do ministério detalha a metodologia, que, pela descrição, parece ser bastante robusta. A nota informativa tenta também estimar efeitos mais duradouros, mas nesse caso há apenas hipóteses de custos alternativos, sem uma conclusão precisa. O ponto dessas projeções dos impactos mais longos é apenas dizer que custo total será maior que o imediato. E com certeza isso vai ocorrer,

mas no momento esses efeitos são mais difíceis de medir. A questão que se põe é esse custo imediato é alto? Devemos isolar o quanto antes? Para responder a essa pergunta, temos que estimar em valores monetários o custo da vida, por mais estranho que isso possa parecer. Aqui vou utilizar duas abordagens para a mensuração, que dão valores muito distintos, para enfatizar o problema. O método mais tradicional de calcular o valor médio da vida de uma pessoa é o "valor estatístico da vida", o valor que se atribui a uma pessoa que vive por uma determinada quantidade de tempo. Para aceitar um trabalho mais arriscado, um indivíduo requer uma remuneração maior. A partir da estimativa do aumento de salário requerido para trabalhar em uma profissão cuja probabilidade

de morte seja maior, mede-se o "valor estatístico da vida". Duas observações: 1) valores para uma vida dependem do PIB per capita do país e 2) normalmente avaliar estatístico da vida é bastante elevado, como, aliás, não é surpreendente. As medidas para o valor no Brasil são pouco estudadas. No entanto, nos EUA isso é muito mais bem estabelecido. O valor usado por Elchenbaum, Rebelo e Trabandt (NBER 26.882) é US\$ 9,3 milhões para 2019. O PIB per capita dos EUA em 2019 é de US\$ 65 mil. Portanto o valor é 143 vezes o PIB per capita. Essa proporção pode ser usada aproximadamente no Brasil. O PIB per capita no país (IBGE) em 2019 é R\$ 34.533. Segue-se que que uma aproximação para avaliar estatístico da vida no Brasil é R\$ 4,9 milhões (143 vezes o PIB per capita). Um outro modo de medir o valor de uma vida é uma forma bem mecânica. Imagina-se que uma vida valha apenas sua contribuição média direta para o PIB, ou seja, o suficiente para gerar a renda per capita,

Usando um juízo de longo prazo de 4,5% ao ano acima da inflação (NTN-B 2650), R\$ 767.400 geram uma renda anual igual ao PIB per capita brasileiro (4,5% de 767.400 são 34.533). Uma semana a mais de confinamento pode salvar um certo número de vidas. Quantas vidas os R\$ 20 bilhões precisariam salvar para justificar o prolongamento do isolamento por mais uma semana? Aqui isso depende do valor da vida que nossa sociedade enxerga. Se estivermos mais próximos da visão norte-americana, teríamos o valor mais elevado, R\$ 4,9 milhões, que resulta em 4,08 vidas por semana (20 bilhões/4,9 milhões). Pode-se dizer que os defensores do confinamento têm essa visão. Já se estivermos mais perto de uma noção mecanicista, 26.062 vidas deveriam ser salvas para termos o prolongamento do isolamento (20 bilhões/767.400). O que isso nos permite concluir? Primeiro, tendo em vista que estamos apenas com dois meses de confinamento em comparação com outros

países (China, 2,5 meses) e com os episódios da gripe espanhola nos EUA em 1918 (média de 88 dias), parece que precisamos estender pelo menos mais um mês, até meados para fins de junho. Segundo, na semana de 11 a 17,5 houve aumento de 4,784 mortes. Portanto, o grupo que dá valor elevado à vida, temos com certeza que manter o isolamento, até que o número de mortos caia consistentemente abaixo de 4,081 (depois de dois meses de isolamento severíssimo, Espanha e Itália reduziram o número de mortes para perto de 1.200 por semana). Por outro lado, para aqueles que têm uma visão mais mecanicista, parece que o custo de PIB no Brasil está superior ao potencial de salvar vidas. Assim, defendem que o relaxamento de confinamento não tem todo para o lado. Não há certo ou errado aqui. Pode-se dizer que a população brasileira veja-se mais num extremo ou mais noutro. O importante é perceber o que está por trás de nossas decisões.



PROTESTO EM LONDRES COBRA RETOMADA SUSTENTÁVEL Criança em meio a sapatos na Trafalgar Square durante ato em prol de plano que leve em conta as mudanças climáticas. Simon Dawson/Reuters

coronavírus mercado

Ao menos oito estados

PAINEL S.A.

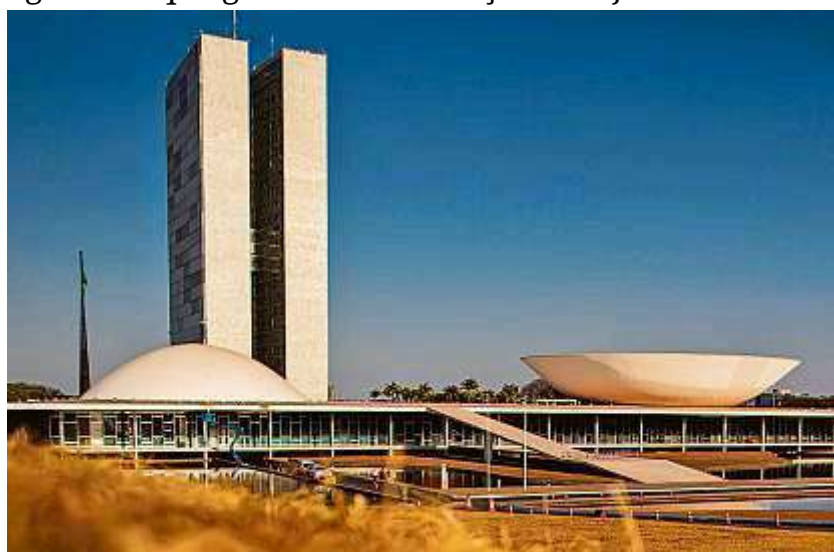
Joana Cunha
painel@grupofolha.com.br

Governo atrasa veto, e estados aprovam aumento para servidor

Segundo fontes, Bolsonaro quer dar tempo para que gestores locais consigam reajustes e tensão com Parlamento diminua

O Globo · 19 maio 2020 · GERALDA DOCA E MANOEL VENTURA economia@oglobo.com.br BRASÍLIA Pedro Capetti)

O governo está segurando a sanção do projeto de lei de socorro a estados e municípios com veto à permissão para reajustes do funcionalismo e, com isso, dando tempo para que alguns governadores aprovem aumentos que estavam em negociação. Ao menos três estados já autorizaram revisões salariais desde que a proposta foi aprovada pelo Congresso. Segundo fontes do Ministério da Economia que participam das discussões, o presidente Jair Bolsonaro quer aguardar que gestores locais façam os ajustes.



De acordo com um integrante da equipe econômica, o presidente está disposto a usar o limite legal para sancionar o projeto, até 27 de maio. Ele quer conversar com os governadores antes, em uma reunião marcada para as 10h de quinta-feira.

Além de tentar ganhar apoio para a reabertura gradual da economia, o presidente espera, com o gesto, reduzir a ação de parlamentares para derrubar o veto, segundo uma fonte. O ministro da Economia, Paulo Guedes, quer apoio público dos governadores para o veto aos reajustes, o que reduziria a tensão, segundo interlocutores. Ontem, a Confederação Nacional dos Municípios (CNM) enviou ofício a Bolsonaro apoiando o veto.

Na versão inicial do projeto, o auxílio a estados e municípios previa o congelamento de salários de servidores por 18 meses, como contrapartida à ajuda. A medida, no entanto, foi desidratada no Congresso, que blindou algumas categorias do ajuste. Apesar de Guedes, Bolsonaro o disseque vetaria o trecho que permite aumentos, mas ainda não formalizou a decisão.

Enquanto isso, pelo menos Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Norte já aprovaram reajustes. O Congresso também permitiu aumentar salários para policiais do Distrito Federal, cujos militares terão reajuste de 25% e os civis, de 8%. O projeto estende as mesmas autorizações para servidores militares de Amapá, Rondônia e Roraima.

Em Mato Grosso, a votação foi na semana passada e aumentou a gratificação concedida a servidores efetivos que ocupam cargos em comissão e funções de confiança. Quem ocupa os cargos de confiança mais altos, por exemplo, receberá 90% mais do salário, sendo que antes isso variava de 55% a 70%.

REVISÃO DE GASTOS

Na Paraíba, foi aprovado um reajuste salarial linear de 5% para servidores públicos ativos, inativos e pensionistas.

Já quando o Congresso ainda discutia congelar salários de servidores, o Rio Grande do Norte aprovou reajustes para a segurança, que será escalonado até chegara 23% em 2022.

O governador do Mato Grosso, Mauro Mendes (DEM), justificou que o aumento nas gratificações tem a finalidade de corrigir distorções no quadro de pessoal. A medida, segundo ele, vai incentivar servidores a assumirem cargos comissionados e evitar contratações de pessoas de fora do governo — o que gera corrupção.

— Um diretor de cadeia ganha R\$ 1.800, você acha que alguém vai querer assumir com esse salário, correr risco? — indagou.

Com o aumento, a comissão nesse cargo passará de R\$ 962 para R\$ 1.575. Mendes considerou razoável que um secretário de estado passe a ganhar uma gratificação em dobro, de R\$ 6.287 para R\$ 12.775 por causa da responsabilidade da função.

O governador disse que queria ter feito o ajuste há mais tempo, mas admitiu que a Assembleia correu para aprovar por causa do congelamento previsto no projeto de socorro.

O governador da Paraíba, João Azevêdo (Cidadania), negou que tenha concedido aumento para os servidores em meio à pandemia. Ele explicou que a medida provisória (MP) que concede reajuste linear de 5% para os funcionários foi editada em janeiro deste ano.

— Como a MP estava vencendo, a Assembleia aprovou a sua conversão em lei — disse o governador, que confirmou o convite para se reunir com Bolsonaro na quinta-feira.

A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT), disse que não houve novos reajustes salariais neste ano e que está cumprindo negociações feitas no passado:

— Herdamos R\$ 1 bilhão em dívidas com os servidores.

A decisão de conceder reajustes não é unânime. O governador da Bahia, Rui Costa (PT), que não autorizou aumentos, diz que não há a menor possibilidade de aumento de salário para servidores a médio e curto prazos porque a arrecadação do estado entrou em colapso com a pandemia.

Ontem, o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida, frisou a necessidade de rever gastos com servidores.

— Milhões de brasileiros vão perder o emprego, milhares de brasileiros estão tendo a renda diminuída por causa da crise. Nenhum deles é funcionário público. Está correto isso? Nós, enquanto sociedade, vamos ter que decidir — disse Sachsida, em conversa com investidores.

Para Margarida Gutierrez, professora do Instituto de Economia da UFRJ e do Coppead, a concessão de aumentos mostra descolamento de governadores e deputados da realidade vivida por milhares de brasileiros que perderam ou tiveram salário reduzido:

— Os brasileiros estão perdendo emprego, o Brasil está na bancarrota, estamos falando de uma queda de 9%, 10% do PIB para esse ano. Os funcionários não apenas vão manter a renda, como querem ter mais aumento? Isso não existe. (Colaborou

Empresas enfrentam 2º trimestre com resultados ruins e se preparam para o pós-pandemia

Nos meses mais afetados pelas medidas de isolamento social projeção é de que somente alguns setores, como os ligados a alimentação, medicamento, e-commerce e exportação, apresentarão bons números

Fernanda Guimarães, Circe Bonatelli, Luciana Collet e Talita Nascimento, O Estado de S.Paulo

18 de maio de 2020 | 14h00

O retrato das companhias no fim de março envelheceu muito rapidamente com a pandemia de **covid-19**. Embora os primeiros efeitos da crise estejam refletidos nos resultados, as empresas começaram a mudar os rumos dos negócios. No geral, entre os setores mais afetados, a mensagem é de que o segundo trimestre será muito ruim em termos de resultados, salvo raras exceções, como farmácias, supermercados, e-commerce e os ligados à exportação.

"Os resultados desse trimestre estão servindo para mostrar como as empresas estão se posicionando para atravessar a pandemia. O impacto maior para as

empresas será no segundo trimestre", afirma a analista de ações da **XP**

Investimentos, Betina Roxo.

Nas empresas mais afetadas pela crise, a pandemia e as medidas de isolamento pegarão em cheio o segundo trimestre e os efeitos financeiros, a serem observados na próxima temporada de resultados, devem ser muito maiores.

"Entre os setores que podem demorar a se recuperar, listamos o turismo e o aéreo, pelo fato de as companhias estarem com a maior parte da frota parada e sem previsão de retomada no patamar anterior à pandemia, o que pode vir a acontecer apenas a partir do segundo semestre de 2021", diz o analista da **Toro Investimentos**, Lucas Carvalho.

Mais importantes do que os números passados, as empresas preocuparam-se em mostrar o que estão fazendo em transformar o negócio para o futuro. Os varejistas têm adiantado números relacionados a vendas do segundo trimestre nas teleconferências desta temporada de balanços. Virou prática comum para mostrar resiliência na crise e avanços nas estratégias digitais.

O **GPA**, por exemplo, disse que o crescimento do e-commerce em abril e maio tem sido superior ao do primeiro trimestre, que registrou alta de 82%. Além disso, afirmou que as margens do segundo trimestre podem ser maiores que nos três primeiros meses do ano, durante entrevista após a divulgação de resultados.

"Empresas ligadas a bens essenciais, como alimentos e medicamentos, devem conseguir apresentar bons resultados no cenário pós-covid. As empresas exportadoras, com a recuperação dos preços da celulose e a resiliência dos

preços de minério, por exemplo, e o dólar valorizado ante o real, são outro setor interessante. Empresas que possuem boa estrutura de vendas online, da mesma forma, conseguem minimizar os impactos no faturamento da venda física", diz Lucas Carvalho, analista da Toro.

O setor de shopping centers tende a sentir aumento da inadimplência dos lojistas e possíveis devoluções de pontos comerciais, com elevação da vacância. Pelo lado positivo, as empresas têm uma posição de caixa confortável, com um volume baixo de vencimentos no curto prazo.

No setor elétrico, o impacto da covid-19 ainda não se refletiu de maneira significativa no desempenho do primeiro trimestre. Embora as medidas de combate à disseminação da doença adotadas na maior parte do País tenham sido sentidas de imediato na redução do consumo de energia, por uma questão de ciclo de faturamento, os números de janeiro a março não mostram redução de receita com as vendas de energia.

Algumas elétricas, no entanto, optaram por já antecipar dados do segundo trimestre e mostraram como têm se preparado para a pressão que a esperada redução de receita trará. A Light, por exemplo, informou queda de 15% no seu mercado faturado de abril ante igual mês de 2019. Considerada a distribuidora de energia com um dos mercados mais complexos do País no que diz respeito a combate a furtos de energia e inadimplência, a empresa elevou em quase 70% suas provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa.